DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS 3T26

eneva

Teleconferência de Resultados do 3T26

Quinta-feira, 12 de novembro de 2026
10h00 (BRT) / 08 a.m. (US EST)
Clique Aqui para se inscrever na teleconferência



ri.eneva.com.br

ENEV3 NOVO MERCADO

B3 BRASIL BOLSA BALCÃO

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica, exploração e produção de hidrocarbonetos e demais atividades na cadeia do gás natural no Brasil, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2026 ("3T26"). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

ENEVA DIVULGA RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2026

- **EBITDA totaliza R$ 1.407 milhões no 3T26,** aumento frente ao 2T26 com o início de 5 novos contratos regulados;
- **Fluxo de Caixa Operacional (FCO) atinge R$ 1.728 milhões,** o segundo maior da série histórica da Companhia; e
- **COD da UTE Azulão I e início dos CRCAPs das usinas térmicas a gás no ES entre jul/26 e ago/26.**

DESTAQUES 3T26

- EBITDA Consolidado de R$ 1.407 milhões no 3T26, -R$ 416 milhões *vs.* 3T25, reflexo, principalmente, do encerramento dos contratos do PCS das usinas do Espírito Santo (ES), do processo de desconsolidação e venda das UTEs a carvão e de impactos contábeis de provisão (não caixa) relacionada ao *riser* em ambos os períodos, sendo parcialmente mitigada pelo reconhecimento e recebimento do acordo consensual para encerramento do fornecimento de GNL para a Vale S.A.;
- Início dos contratos regulados das UTEs a gás natural do ES referentes aos Leilões de Reserva de Capacidade (LRCAP) 2021 e 2026 entre jul/26 e ago/26, adicionando EBITDA de R$ 66 milhões no 3T26, sem ainda refletir um trimestre completo de receitas fixas;
- COD da UTE Azulão I em ago/26, primeiro ativo do Complexo Azulão a entrar em operação, com 295 MW contratados no LRCAP 2021 por 15 anos, já registrando EBITDA de R$ 50 milhões no 3T26, sendo quase R$ 30 milhões referentes à geração fora de mérito de apenas 12 dias de despacho por c.12 horas/dia (28 GWh). A UTE foi despachada novamente a partir do 4T26 por razão elétrica, já acumulando c.85 GWh entre out/26 e primeiros 10 dias de nov/26;
- Início dos contratos regulados dos ativos de Geração a Óleo entre ago/25 e out/25, contribuindo com EBITDA de R$ 57 milhões no 3T26, comparado ao EBITDA de -R$ 4 milhões no 3T25;
- EBITDA da Mesa de Gás (*On-grid*) totaliza R$ 163 milhões no 3T26, aumento de R$ 135 milhões *vs.* 3T25, impulsionado pelas operações oportunísticas nos mercados de gás e GNL, aproveitando portfólio de contratos e arbitragens de preços;
- Conclusão das operações de venda da UTE Pecém II em ago/26, com recebimento de R$ 748 milhões e parcela contingente que poderá chegar a R$ 149 milhões, e de permuta para alienação da UTE Itaqui, com a consolidação de 100% de participação da Eneva no Hub Ceará, o recebimento de R$ 365 milhões e parcela contingente que poderá chegar a R$ 467 milhões. A venda das UTEs a carvão representa marco importante na evolução da estratégia de gestão de portfólio da Eneva;
- Recebimento de R$ 340 milhões relacionado ao encerramento antecipado de contrato no segmento *Off-Grid*, atingindo o *payback* do trem de liquefação em menos de 24 meses de operação e proporcionando tempo para o desenvolvimento estruturado da comercialização do volume disponível;
- Segundo maior FCO da série histórica, impulsionado pelo resultado operacional dos ativos, atingindo R$ 1.728 milhões no 3T26, com geração de caixa total de R$ 4.259 milhões suportada também pelas captações do período e conclusão da venda de Pecém II;
- Conclusão de operação de *liability management* no 3T26 que envolveu a recolocação a mercado de R$ 2,4 bilhões de debêntures da Eneva S.A. anteriormente mantidas em tesouraria, e a liquidação antecipada de cerca de R$ 1,4 bilhão em debêntures com menor *duration*, contribuindo também para alinhar o perfil do endividamento da Companhia ao principal indexador de suas receitas (IPCA);
- Celebração de nova operação de antecipação de recebíveis referente às receitas fixas da UTE Porto de Sergipe I dos CCEARs referentes ao período de jan/30 até dez/35, com recursos líquidos de R$ 3 bilhões, considerando taxa *all-in* de DI+0,81% a.a.;
- Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA 12 meses) em 3,0x ao final do 3T26, com espaço no balanço para absorver crescimento contratado;
- Como eventos subsequentes ao trimestre, vale destacar:
  - Seis blocos exploratórios no Complexo Parnaíba arrematados na Oferta Permanente da ANP por R$ 1,5 milhão em out/26;
  - Celebração, em out/26, de novo acordo de investimento com o Itaú, envolvendo aporte de R$ 1,8 bilhão na Eneva III por meio da aquisição de ações preferenciais, com opção de recompra pela Eneva a partir de 2031;
  - Assinatura de contratos com a Vports, concluída em nov/26, com definição de localidade do Hub Sudeste em área de atuação da SUDENE no Espírito Santo, e confirmação de que a Eneva deterá 100% de participação em seus dois novos hubs no Ceará e Espírito Santo.

PRINCIPAIS INDICADORES

Consolidado (R$ milhões)[1]	3T26	3T25	Var.	9M26	9M25	Var.
Receita Operacional Líquida	3.235,6	4.428,0	-26,9%	11.893,7	12.365,6	-3,8%
EBITDA ICVM 527/12	**1.407,0**	**1.822,9**	**-22,8%**	**4.336,3**	**5.019,1**	**-13,6%**
Margem EBITDA (%)	43,5%	41,2%	2,3 p.p.	36,5%	40,6%	-4,1 p.p.
Resultado Líquido Eneva	322,9	351,7	-8,2%	876,8	1.100,6	-20,3%
Investimentos (Competência)[2]	1.773,7	1.552,6	14,2%	5.402,5	3.982,4	35,7%
Fluxo de Caixa Operacional	1.728,0	1.965,2	-12,1%	4.920,0	4.352,1	13,1%
Dívida Líquida (R$ Bilhões)[3]	17,3	15,5	11,5%	-	-	-
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12M[4]	**2,97 x**	**2,68 x**	**0,29 x**	**-**	**-**	**-**

Notas

[1] Os resultados consolidados apresentados nesse documento incluem o segmento de Geração a Carvão. Nas ITRs, por sua vez, em decorrência do desinvestimento e do consequente tratamento contábil aplicável às operações descontinuadas, os resultados desse segmento não são apresentados nas linhas da DRE, sendo reconhecidos em Operações Descontinuadas, conforme Nota Explicativa 3.1.

[2] Desconsidera o CAPEX das UTEs Pecém II e Itaqui, após as desconsolidações dos ativos da Eneva ao final do 1T26 e no 3T26, no âmbito do processo de venda. Para melhor comparabilidade, o CAPEX das UTEs foi excluído dos demais períodos.

[3] O cálculo da dívida líquida considera o saldo de dívida bruta deduzido do saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

[4] Considera EBITDA acumulado conforme ICVM 527/12 dos últimos 12 meses (LTM). No 3T25, considera também o resultado LTM dos ativos adquiridos no 4T24, inclusive pré-aquisição, conforme condições de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas AGDs de 2022.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Upstream	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
Parnaíba					
Produção (Bi m³ de gás natural)	**0,42**	0,42	0,45	0,63	0,63
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	**36,6**	37,1	37,5	37,9	35,0
Amazonas					
Produção (Bi m³ de gás natural)	**0,06**	0,05	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	**9,4**	9,5	9,5	9,6	9,6

Comercialização de Gás *Off-Grid*: *SSLNG*	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
Parnaíba					
Volume produzido (MM m³ de gás natural)[5]	**19,2**	21,8	16,5	15,1	15,8
Volume faturado (MM m³ de gás natural)[6]	**19,4**	30,5	35,8	37,8	36,6

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	**99%**	99%	99%	97%	100%
Despacho (%)	**27%**	56%	43%	84%	78%
Geração Líquida (GWh)	**377**	789	598	1.114	1.070
Geração Bruta (GWh)	**402**	828	628	1.161	1.114
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	**98%**	44%	94%	96%	100%
Despacho (%)[7]	**86%**	31%	85%	97%	91%
Geração Líquida (GWh)	**935**	333	904	997	989
Geração Bruta (GWh)	**981**	349	953	1.044	1.036
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI					
Disponibilidade (%)	**100%**	92%	98%	95%	100%
Despacho (%)	**71%**	46%	52%	62%	81%
Geração Líquida (GWh)	**406**	256	284	346	460
Geração Bruta (GWh)	**426**	270	300	364	483
UTE Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	**100%**	100%	96%	100%	100%
Despacho (%)	**0%**	27%	7%	2%	26%
Geração Líquida (GWh)	**0**	32	8	2	31
Geração Bruta (GWh)	**0**	32	9	2	32
UTE Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	**100%**	99%	45%	60%	60%
Despacho (%)	**29%**	59%	30%	54%	46%
Geração Líquida (GWh)	**221**	440	220	388	341
Geração Bruta (GWh)	**235**	468	236	418	367

Notas

[5] O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás *Off-Grid* está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no *Upstream*.
[6] O volume faturado poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos contratuais.
[7] O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2025 e 2026.

Geração Térmica a Gás em Roraima	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTE Jaguatirica II					
Disponibilidade (%)	**65%**	100%	98%	96%	100%
Despacho (%)	**46%**	60%	80%	71%	78%
Geração Líquida (GWh)	**122**	157	208	196	207
Geração Bruta (GWh)	**128**	166	217	205	217

Geração Térmica a Gás no Azulão 950	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTE Azulão I					
Disponibilidade (%)	**100%**[8]	-	-	-	-
Despacho (%)	**4%**	-	-	-	-
Geração Líquida (GWh)	**32**	-	-	-	-
Geração Bruta (GWh)	**33**	-	-	-	-

Geração Térmica a Gás – Combustível de Terceiros	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	**100%**	97%	98%	95%	88%
Despacho (%)	**0%**	0%	27%	52%	1%
Geração Líquida (GWh)	**4**	2	894	1.682	43
Geração Bruta (GWh)	**4**	2	938	1.756	46
UTEs Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1[9]					
Disponibilidade (%)[10]	**100%**	N/A	94%	99%	100%
Despacho (%)	**1%**	0%	0%	45%	1%
Geração Líquida (GWh)	**5**	1	2	347	7
Geração Bruta (GWh)	**5**	1	2	349	7

Geração Térmica a Carvão[11]	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTE Itaqui					
Disponibilidade (%)	**46%**	28%	70%	94%	96%
Despacho (%)	**1%**	2%	19%	57%	32%
Geração Líquida (GWh)	**3**	15	126	369	226
Geração Bruta (GWh)	**3**	17	144	418	256
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	**121,7**	129,0	97,8	52,7	153,8
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	**120,4**	121,7	129,0	97,8	52,7

Geração Térmica a Óleo	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
UTEs Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	**98%**	100%	100%	100%	99%
Despacho (%)	**0%**	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	**1**	0	1	0	0
Geração Bruta (GWh)	**1**	0	1	0	0

Notas

[8] O indicador de disponibilidade do 3T26 da UTE Azulão I considera dados apenas após o COD em 04/08/26, sendo 100,0% em ago/26 e 99,1% em set/26.

[9] Os números históricos de 2025 consideram os contratos regulados do CCEAR da UTE LORM e do PCS Viana 1, encerrados em 31/12/2025 e os contratos do PCS Povoação 1 e LORM 1, encerrados em 10/01/2026. A UTE LORM teve seu contrato regulado referente ao LRCAP 2021 iniciado em 1º de jul/26 e as demais usinas tiveram seus contratos regulados referentes ao LRCAP 2026 iniciados em 1º de ago/26.

[10] No início do 2T26, em atendimento à solicitação da Eneva, a ANEEL declarou a suspensão da operação comercial das usinas Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1 até o início dos seus respectivos contratos regulados. Esses contratos entraram em vigor em jul/26 no caso de LORM e em ago/26 das demais UTEs. Dessa forma, para fins de comparabilidade, o cálculo da disponibilidade média do 3T26 desconsidera a disponibilidade registrada em jul/26 para os ativos que ainda se encontravam com a operação comercial suspensa nesse período.

[11] A partir do 2T26, com a desconsolidação de Pecém II da Eneva S.A. no âmbito de seu processo de venda (concluído em 31 de ago/26), a referida usina foi retirada da abertura do segmento de Geração Térmica a Carvão no Release Operacional, para promover maior comparabilidade do desempenho entre os períodos. Adicionalmente, considerando o processo de venda em andamento de Itaqui, esta deixou de ser consolidada pela Eneva S.A. a partir de set/26, de forma que os dados apresentados no 3T26 são referentes apenas a julho e agosto. Para visualizar os dados operacionais individuais históricos de ambos os ativos, acesse a Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/.

Geração Solar	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	**99%**	99%	98%	98%	98%
Fator de Capacidade (%)[12,13]	**31%**	26%	28%	32%	32%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	**-141**	-87	-58	-131	-173
Geração Bruta pós Restrição (GWh)[13]	**329**	305	351	350	311
Geração Líquida (GWh)	**320**	296	340	338	301

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de **Planilhas Interativas**.

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

[12] Fator de capacidade tem como objetivo mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).
[13] Os dados de Geração Bruta pós Restrição e de Fator de Capacidade referentes aos trimestres de 2025 foram revisados retroativamente para considerar também os volumes de geração destinados ao consumo interno.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Consolidado[14]	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Líquida	**3.235,6**	**4.428,0**	**-26,9%**	**11.893,7**	**12.365,6**	**-3,8%**
Custos Operacionais	**(2.041,4)**	**(2.556,3)**	**-20,1%**	**(7.721,4)**	**(7.088,4)**	**8,9%**
Despesas Operacionais	**(189,6)**	**(187,8)**	**1,0%**	**(578,7)**	**(550,5)**	**5,1%**
SG&A	(170,3)	(111,5)	52,7%	(478,4)	(356,4)	34,2%
SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(37,0)	(22,2)	67,0%	(159,2)	(72,0)	121,1%
Demais despesas	(133,3)	(89,4)	49,1%	(319,2)	(284,3)	12,3%
Despesas com Exploração, G&G	(19,3)	(76,2)	-74,7%	(100,3)	(194,1)	-48,3%
Poços secos e PCLD	-	(17,4)	N/A	(43,8)	(48,1)	-9,0%
Custos com Depreciação e Amortização	**(389,7)**	**(499,3)**	**-22,0%**	**(1.189,3)**	**(1.244,6)**	**-4,4%**
Despesas com Depreciação e Amortização	**(117,6)**	**(261,0)**	**-55,0%**	**(368,3)**	**(732,4)**	**-49,7%**
Mais-Valias, Menos-Valias e Ágio	(95,2)	(217,8)	-56,3%	(286,0)	(664,6)	-57,0%
Outras Receitas/Despesas	**401,8**	**138,5**	**190,2%**	**742,5**	**290,7**	**155,4%**
Equivalência Patrimonial	**0,7**	**0,5**	**35,3%**	**0,3**	**1,7**	**-84,1%**
EBITDA ICVM 527/12	**1.407,0**	**1.822,9**	**-22,8%**	**4.336,3**	**5.019,1**	**-13,6%**
Resultado Financeiro Líquido	(420,7)	(373,0)	12,8%	(1.489,3)	(878,1)	69,6%
EBT	**479,1**	**689,6**	**-30,5%**	**1.289,5**	**2.163,9**	**-40,4%**
Impostos Correntes	(46,1)	(88,9)	-48,1%	(148,6)	(194,0)	-23,4%
Impostos Diferidos	15,0	(56,0)	N/A	105,7	(470,4)	N/A
Resultado Líquido do Período	**447,9**	**544,7**	**-17,8%**	**1.246,6**	**1.499,5**	**-16,9%**
Resultado Líquido Participações Minoritárias	125,1	193,0	-35,2%	369,8	398,9	-7,3%
Resultado Líquido Eneva	**322,9**	**351,7**	**-8,2%**	**876,8**	**1.100,6**	**-20,3%**

A Eneva encerrou o 3T26 com EBITDA Consolidado de R$ 1.407 milhões, redução de 23% frente ao mesmo período de 2025. A variação refletiu, principalmente, o encerramento dos contratos regulados do Procedimento Competitivo Simplificado de 2021 ("PCS 2021") das usinas a gás do Espírito Santo, a menor necessidade de despacho termelétrico no país e a desconsolidação contábil do resultado das UTEs Pecém II e Itaqui da Eneva S.A. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo recebimento, em jul/26, de R$ 340 milhões como parte do acordo consensual para encerramento de contrato de fornecimento de GNL no segmento de Comercialização de *Gás Off-Grid*, pelo início de novos contratos regulados no período e pelos resultados expressivos de comercialização de gás e energia.

Os principais destaques que impulsionaram o EBITDA Consolidado no 3T26 em comparação ao 3T25 foram:

- Incremento de R$ 316 milhões no EBITDA do segmento de Gás *Off-Grid*, refletindo principalmente os recursos recebidos no contexto do encerramento antecipado do contrato com a Vale S.A.;
- Aumento de R$ 60 milhões no EBITDA das usinas a óleo, cujos contratos regulados do LRCAP 2021 foram antecipados para ago/25 e para out/25, e, portanto, estavam apenas parcialmente vigentes no 3T25; e
- Contribuição de R$ 50 milhões no EBITDA proveniente da UTE Azulão I, refletindo o início da operação comercial do ativo e de seu contrato regulado em ago/26.

Por outro lado, a dinâmica positiva do EBITDA no 3T26 foi mais que compensada pelos seguintes fatores:

- Redução de R$ 391 milhões no EBITDA no segmento de Geração a Gás de Terceiros, em função, principalmente, do encerramento dos contratos regulados do PCS das UTEs do ES entre dez/25 e jan/26 até o início dos novos CRCAPs ao longo do 3T26;
- Retração de R$ 178 milhões no EBITDA dos segmentos *Upstream* e das UTEs da Geração a Gás - Complexo Parnaíba, refletindo principalmente o menor patamar de despacho observado no período;
- Despesa não caixa de R$ 119 milhões no segmento Hub Sergipe no 3T26, relacionada à reversão do mesmo valor positivo contabilizado no 3T25, referente ao ressarcimento do sinistro relacionado à falha do *riser*, ocorrida no 4T24;

Notas

[14] Os resultados consolidados apresentados nesse documento incluem o segmento de Geração a Carvão. Nas ITRs, por sua vez, em decorrência do desinvestimento e do consequente tratamento contábil aplicável às operações descontinuadas, os resultados desse segmento não são apresentados nas linhas da DRE, sendo reconhecidos em Operações Descontinuadas, conforme Nota Explicativa 3.1.

- Redução de R$ 86 milhões do EBITDA da UTE Jaguatirica II, em função de paradas programadas ao longo do 3T26; e
- Queda de R$ 71 milhões na comparação anual no EBITDA do segmento de Geração a Carvão, decorrente da desconsolidação da UTE Pecém II ao final do 1T26 e da UTE Itaqui ao final de ago/26.

As rubricas de Depreciação e Amortização ("D&A") apresentaram uma redução de R$ 253 milhões na comparação com o 3T25, refletindo, principalmente: **(i)** a desconsolidação da UTE Pecém II e da UTE Itaqui, com impacto de -R$ 98 milhões; e **(ii)** a redução da mais-valia de Linhares, Tevisa e Povoação a partir de dez/25, com o encerramento dos contratos do PCS.

O resultado financeiro líquido totalizou -R$ 421 milhões no 3T26, um aumento de despesas de R$ 48 milhões em relação ao mesmo período de 2025. Essa variação é resultado de diversos efeitos, com destaque para o aumento de R$ 46 milhões em despesas relacionadas à apropriação de AVP na antecipação de recebíveis, refletindo o início da apropriação da nova operação da UTE Porto de Sergipe I.

No 3T26, o total de tributos correntes e diferidos foi de -R$ 31 milhões, uma melhora de R$ 114 milhões na comparação com o mesmo período de 2025. A variação é sobretudo decorrente da redução de R$ 71 milhões da rubrica de tributos diferidos, refletindo o maior reconhecimento de créditos tributários, com destaque para a constituição de créditos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL na Controladora. Os impostos correntes, por sua vez, reduziram R$ 43 milhões na comparação dos períodos, associados ao menor patamar de despacho do período.

Diante dos efeitos apresentados acima, o lucro líquido da Eneva no 3T26 totalizou R$ 323 milhões, frente a R$ 352 milhões no 3T25.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa Livre	3T26	3T25	Var. Abs.	9M26	9M25	Var.
(R$ Milhões)						
Posição de Caixa Início de Período[15]	**2.536,9**	**3.855,8**	**(1.318,9)**	**2.650,9**	**3.866,3**	**(1.215,4)**
(+) Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais (FCO)	**1.728,0**	**1.965,2**	**(237,1)**	**4.920,0**	**4.352,1**	**568,0**
EBITDA ICVM 527/12	1.407,0	1.822,9	(415,9)	4.336,3	5.019,1	(682,7)
Var. Capital de Giro	243,0	227,6	15,5	459,5	(280,1)	739,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	(45,5)	(57,0)	11,6	(140,5)	(190,5)	50,0
Var. Outros ativos e Passivos	123,4	(28,3)	151,7	264,8	(196,3)	461,1
(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento (FCI)	**(1.317,2)**	**(1.523,1)**	**205,9**	**(5.058,0)**	**(3.911,4)**	**(1.146,7)**
(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento (FCF)	**3.848,0**	**(360,7)**	**4.208,7**	**4.282,8**	**(369,8)**	**4.652,6**
Captações/Desembolsos Dívida	3.340,1	726,8	2.613,4	5.843,7	2.526,1	3.317,6
Recebimento Recursos Antecipação de Recebíveis	3.000,0	-	N/A	3.000,0	-	N/A
Amortização de Principal[16]	(1.460,5)	(497,1)	(963,3)	(1.718,1)	(954,6)	(763,5)
Amortização de Juros[16]	(539,8)	(399,2)	(140,6)	(1.338,3)	(1.132,2)	(206,2)
Arrendamento Mercantil	(112,6)	(100,3)	(12,3)	(320,2)	(303,4)	(16,8)
Outros	(379,3)	(90,8)	(288,4)	(1.184,2)	(505,7)	(678,5)
(=) Geração de Caixa Total	**4.258,8**	**81,4**	**4.177,5**	**4.144,8**	**70,9**	**4.073,9**
Posição de Caixa Final de Período[15]	**6.795,7**	**3.937,3**	**2.858,4**	**6.795,7**	**3.937,3**	**2.858,4**

O fluxo de caixa operacional ("FCO") totalizou R$ 1.728 milhões no 3T26, impulsionado pelo resultado operacional do trimestre e pelos seguintes efeitos positivos:

- Variação de Capital de Giro positiva em R$ 243 milhões, refletindo a combinação de diferentes efeitos, com destaque para os rendimentos de aplicações financeiras e provisões e valores não-caixa negativos reconhecidos em EBITDA; e
- Variação de Outros Ativos e Passivos de R$ 123 milhões, contemplando, principalmente, contrapartida para o valor não-caixa negativo reconhecido em EBITDA referente à baixa da provisão de ressarcimento do sinistro do *riser* do Hub Sergipe.

O fluxo de caixa de atividades de investimento ("FCI") apresentou saída de caixa total de R$ 1.317 milhões no 3T26, como resultado de: **(i)** R$ 1.593 milhões em desembolsos direcionados principalmente aos projetos em construção da Companhia, com destaque para os projetos contratados no LRCAP 2026, ao projeto Azulão 950, à construção do terceiro trem da planta de liquefação no Parnaíba e ao desenvolvimento dos campos no Parnaíba e no Amazonas; **(ii)** R$ 395 milhões de impacto negativo no fluxo referente à desconsolidação do caixa da controlada Itaqui, classificada como ativo mantido para venda ao final de ago/26; **(iii)** R$ 77 milhões em *earn-outs* pagos a contrapartes no trimestre, com o atingimento de marcos contratuais no período; **(iv)** parcialmente mitigados pelo recebimento de R$ 748 milhões referentes à conclusão da venda de 100% das ações da Pecém II Geração de Energia S.A. em ago/26.

O fluxo de caixa de financiamento ("FCF") totalizou entrada líquida de caixa de R$ 3.848 milhões no 3T26, decorrente de:

- Captações de dívida somando R$ 3.340 milhões, detalhadas na seção de Endividamento, sendo cerca de 70% relativas à recolocação a mercado de debêntures mantidas até então em tesouraria da Eneva, no contexto da iniciativa de *liability management*, e a desembolsos junto ao BNB, BASA e BB/FDA para os principais projetos em construção;
- Entrada de caixa referente à nova antecipação parcial de recebíveis da UTE Porto de Sergipe I realizada em ago/26, no montante de R$ 3.000 milhões;
- Pagamentos de principal, juros e liberação de depósitos vinculados referentes aos financiamentos da Companhia, no total de R$ 2.000 milhões, sendo 70% do montante direcionado a resgates antecipados de dívidas concluídos no 3T26, seguindo o processo de *liability management* e os cronogramas de pagamento previstos contratualmente;
- R$ 379 milhões na linha de "Outros", principalmente, para **(i)** pagamentos de R$ 269 milhões em principal e juros relacionados à antecipação parcial de recebíveis das UTEs Porto de Sergipe I e Itaqui (esta última até set/26); e **(ii)** R$ 80 milhões em custos de captações de processos de financiamento no período; e
- R$ 113 milhões em arrendamento mercantil, sendo R$ 80 milhões referentes às operações do Hub Sergipe.

Dessa forma, a Eneva encerrou o 3T26 com saldo de caixa livre consolidado de R$ 6.796 milhões, com geração de caixa de R$ 4.259 milhões frente ao saldo de caixa livre do 2T26.

Notas

[15] Inclui caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.
[16] Além das amortizações de juros e principal, estão incluídas nessa linha as movimentações de depósitos vinculados constituídos ou liberados para pagamentos de principal e juros.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO POR SEGMENTO

▸ Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas:

(i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e
(ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba VI.

DRE – Geração Parnaíba[17]	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**765,0**	**1.066,0**	**-28,2%**	**2.712,4**	**2.477,9**	**9,5%**
Receita Fixa	**574,5**	**544,7**	**5,5%**	**1.718,5**	**1.636,7**	**5,0%**
Receita Variável	**190,6**	**521,3**	**-63,4%**	**993,9**	**841,2**	**18,2%**
Contratual	99,0	348,6	-71,6%	717,5	475,1	51,0%
Mercado de curto prazo	91,5	172,8	-47,0%	276,4	366,0	-24,5%
Exportação	3,5	42,7	-91,9%	56,4	104,5	-46,1%
Trading	7,5	(5,2)	N/A	16,8	31,6	-46,9%
Lastro (FID)	-	2,1	N/A	-	7,9	N/A
Outros	80,6	133,1	-39,5%	203,3	222,0	-8,5%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(76,4)**	**(121,6)**	**-37,2%**	**(284,0)**	**(278,7)**	**1,9%**
Devolução de Receita Fixa	(0,4)	(15,2)	-97,6%	(12,8)	(30,5)	-58,1%
Receita Operacional Líquida	**688,7**	**944,4**	**-27,1%**	**2.428,4**	**2.199,2**	**10,4%**
Custos Operacionais	**(481,4)**	**(651,5)**	**-26,1%**	**(1.665,5)**	**(1.426,6)**	**16,7%**
Custo Fixo	**(180,9)**	**(166,4)**	**8,7%**	**(520,6)**	**(481,8)**	**8,1%**
Transmissão e encargos regulatórios	(70,7)	(64,3)	10,0%	(198,4)	(175,9)	12,8%
O&M	(40,4)	(32,7)	23,6%	(116,6)	(97,7)	19,3%
Arrendamento fixo UTG	(69,7)	(69,4)	0,4%	(205,6)	(208,2)	-1,2%
Custo Variável	**(217,2)**	**(418,9)**	**-48,2%**	**(918,5)**	**(759,9)**	**20,9%**
Gás Natural	(178,9)	(265,8)	-32,7%	(544,6)	(444,4)	22,6%
Distribuidora	(13,7)	(20,7)	-33,7%	(41,8)	(34,0)	23,0%
Arrendamento variável UTG	(3,0)	(68,9)	-95,6%	(93,6)	(91,9)	1,8%
Trading[18]	(6,9)	(16,4)	-58,2%	(55,6)	(65,7)	-15,4%
Lastro (FID) / Ressarcimento	(10,0)	(42,7)	-76,6%	(170,9)	(111,6)	53,1%
Outros	(4,7)	(4,4)	6,5%	(11,9)	(12,2)	-2,2%
Depreciação e amortização	**(83,4)**	**(66,3)**	**25,8%**	**(226,4)**	**(185,0)**	**22,4%**
Despesas Operacionais	**(11,6)**	**(7,3)**	**58,8%**	**(28,4)**	**(23,7)**	**20,1%**
SG&A	(11,2)	(7,0)	60,3%	(27,1)	(22,8)	18,9%
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,3)	26,7%	(1,3)	(0,9)	52,0%
Outras Receitas/Despesas	**(6,6)**	**42,6**	**N/A**	**(14,0)**	**40,2**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**272,9**	**394,7**	**-30,9%**	**948,2**	**974,9**	**-2,7%**
Margem EBITDA (%)	**39,6%**	**41,8%**	**-2,2 p.p.**	**39,0%**	**44,3%**	**-5.3 p.p.**

As receitas fixas do Complexo Parnaíba apresentaram crescimento de 5,5% no 3T26 em relação ao 3T25, reflexo, principalmente, da antecipação do CRCAP da UTE Parnaíba IV para out/25 e do reajuste contratual anual das usinas do Complexo.

Os custos fixos totalizaram R$ 180,9 milhões no 3T26, um aumento de 8,7% *versus* o 3T25, decorrente de dois fatores principais: **(i)** o reajuste nas despesas com TUST ocorrido no 3T26, impactado pela intensificação do sinal locacional na tarifa de transmissão; e **(ii)** aumento pontual dos custos com O&M em função da parada programada da UTE Parnaíba II.

Notas

[17] Os resultados do segmento são considerados na atividade de "Térmicas a Gás" nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.
[18] Adicionalmente aos custos de *trading*, considera operações de compra de energia em função de necessidades pontuais dos ativos no trimestre.

Como resultado, a margem fixa das usinas do Complexo Parnaíba totalizou R$ 336,6 milhões no 3T26, um crescimento de R$ 12,6 milhões em relação ao 3T25, equivalente a uma margem EBITDA fixa de 65,0% no período.

A receita variável, por sua vez, somou R$ 190,6 milhões no período, uma redução de R$ 330,8 milhões em relação ao 3T25, sobretudo decorrente do menor despacho médio registrado no 3T26.

Os custos variáveis, por consequência, somaram R$ 217,2 milhões no 3T26, redução de R$ 201,7 milhões frente ao 3T25, sobretudo em função de:

- Redução de R$ 159,5 milhões em custos com gás natural, distribuidora, arrendamento variável e outros custos de geração, acompanhando o menor volume de energia gerada;
- Redução de R$ 32,7 milhões nos custos com compra de energia (FID);
- Redução de R$ 9,6 milhões nos custos com as operações de *trading* estruturadas com a comercializadora de energia, refletindo os menores patamares de PLD ao longo do trimestre.

É importante destacar que, em ambos os períodos, as UTEs Parnaíba II e VI operaram principalmente por inflexibilidade contratual e, portanto, sem reconhecimento de receitas de geração. Com isso, a margem variável total das usinas do Complexo Parnaíba somou resultado negativo de R$ 45,9 milhões no 3T26.

Adicionalmente, no 3T25, a rubrica de "Outras Receitas/Despesas" foi beneficiada pelo montante de R$ 45,9 milhões contabilizado em função de decisão favorável da ANEEL sobre o excludente de responsabilidade pelo atraso da entrada em operação comercial da UTE Parnaíba III e recomposição de prazo do seu CCEAR.

Como resultado dos efeitos mencionados acima, o EBITDA do Complexo Parnaíba alcançou R$ 272,9 milhões no 3T26, frente a R$ 394,7 milhões no 3T25.

Já a rubrica de "Depreciação/Amortização" registrou crescimento de R$ 17,2 milhões na comparação dos períodos, em função da reavaliação dos critérios de depreciação dos ativos, executada no 4T25, sem efeito caixa, e do aumento da base de imobilizado em serviço refletindo os investimentos relacionados à conclusão da *Major Overhaul* de usina do segmento.

▸ Geração Térmica a Gás no Complexo Azulão

Este segmento é composto pelo resultado do ativo UTE Azulão I, contabilizado na controlada Azulão I Geração de Energia S.A., cuja operação comercial iniciou em 04 de ago/26, sendo o primeiro ativo a entrar em operação no Complexo Azulão.

Com o início da operação comercial da UTE Azulão I, a Companhia passou a segregar os resultados do ativo a partir do 3T26, os quais anteriormente eram consolidados no segmento de "*Holding* e Outros". Para melhor comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores também foram retirados do segmento "*Holding* e Outros" e passam a constar nessa seção.

DRE – Geração Azulão I	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**81,3**	**-**	**N/A**	**100,5**	**-**	**N/A**
Receita Fixa	**43,3**	**-**	**N/A**	**43,3**	**-**	**N/A**
Receita Variável	**38,0**	**-**	**N/A**	**57,3**	**-**	**N/A**
Mercado de curto prazo	38,0	-	N/A	57,3	-	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	**(8,4)**	**-**	**N/A**	**(10,2)**	**-**	**N/A**
Receita Operacional Líquida	**72,8**	**-**	**N/A**	**90,3**	**-**	**N/A**
Custos Operacionais	**(28,5)**	**-**	**N/A**	**(39,0)**	**-**	**N/A**
Custo Fixo	**(17,4)**	**-**	**N/A**	**(22,8)**	**-**	**N/A**
Transmissão e encargos regulatórios	(9,3)	-	N/A	(14,6)	-	N/A
O&M	(8,1)	-	N/A	(8,2)	-	N/A
Custo Variável	**(4,4)**	**-**	**N/A**	**(9,6)**	**-**	**N/A**
Gás Natural	(2,0)	-	N/A	(7,0)	-	N/A
Distribuidora	(2,4)	-	N/A	(2,6)	-	N/A
Trading	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	-	-	N/A	0,0	-	N/A
Depreciação e amortização	**(6,7)**	**-**	**N/A**	**(6,7)**	**-**	**N/A**
Despesas Operacionais	**(0,9)**	**-**	**N/A**	**(0,9)**	**-**	**N/A**
SG&A	(0,9)	-	N/A	(0,9)	-	N/A
Depreciação e amortização	-	-	N/A	-	-	N/A
Outras Receitas/Despesas	**(0,2)**	**-**	**N/A**	**(0,2)**	**-**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**49,9**	**-**	**N/A**	**56,8**	**-**	**N/A**
Margem EBITDA (%)	**68,5%**	**-**	**N/A**	**62,9%**	**-**	**N/A**

No 3T26, a receita operacional bruta do ativo totalizou R$ 81,3 milhões, composta por (i) R$ 43,3 milhões de receitas fixas, referentes a cerca de 2 meses de operação, após o COD em ago/26; e (ii) R$ 38,0 milhões de receitas variáveis, sendo R$ 37,6 milhões referentes aos despachos solicitados pelo ONS, que se mantiveram no início do 4T26.

Os custos operacionais no 3T26 somaram R$ 21,9 milhões, excluindo depreciação e amortização, sendo:

(i) R$ 17,4 milhões de custos fixos, dos quais R$ 9,3 milhões são referentes a TUST. Os demais R$ 8,1 milhões são referentes aos custos com O&M, refletindo apenas o período em que o ativo estava em operação comercial;

(ii) R$ 4,4 milhões de custos variáveis associados à geração ao longo do 3T26, incluindo também custos retroativos contabilizados no período referente à geração para comissionamento no 2T26. Considerando os custos variáveis totais do período, a margem variável da usina no 3T26 foi de R$ 29,6 milhões.

Vale destacar que os valores registrados no acumulado do ano incluem os valores contabilizados anteriormente ao COD do ativo, sobretudo, associados à geração por comissionamento realizada em jun/26 e aos custos com TUST.

Considerando os fatores descritos acima, o EBITDA referente aos primeiros meses de operação da UTE Azulão I atingiu R$ 49,9 milhões e uma margem EBITDA de 68,5%, impulsionado, sobretudo, pelo resultado dos despachos ocorridos logo após o início da operação comercial da usina.

▸ Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguatirica II e compreende toda a operação desde a liquefação de gás natural até a geração de energia na usina. Cabe destacar que o estado de Roraima, anteriormente um sistema isolado, foi conectado ao Linhão Manaus-Boa Vista em 10 de set/25, passando a usina a ser despachada de forma centralizada no SIN desde então.

DRE – UTE Jaguatirica II[19]	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**190,4**	**205,6**	**-7,4%**	**606,3**	**616,0**	**-1,6%**
Receita Fixa	**155,2**	**148,3**	**4,7%**	**465,7**	**444,8**	**4,7%**
Receita Variável	**35,2**	**57,3**	**-38,6%**	**140,7**	**171,1**	**-17,8%**
Contratual	35,2	57,3	-38,6%	140,7	171,1	-17,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(73,7)**	**(9,5)**	**679,7%**	**(96,1)**	**(31,6)**	**203,8%**
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(65,4)	0,2	N/A	(68,3)	(2,8)	N/A
Receita Operacional Líquida	**116,7**	**196,1**	**-40,5%**	**510,2**	**584,3**	**-12,7%**
Custos Operacionais	**(108,5)**	**(99,0)**	**9,6%**	**(321,8)**	**(310,4)**	**3,7%**
Custo Fixo	**(34,7)**	**(20,9)**	**65,6%**	**(92,5)**	**(78,2)**	**18,3%**
Transmissão e encargos regulatórios	(4,7)	(1,1)	329,9%	(12,3)	(2,6)	366,0%
O&M	(30,0)	(19,9)	51,2%	(80,2)	(75,6)	6,1%
Custo Variável	**(30,3)**	**(39,8)**	**-23,8%**	**(102,7)**	**(121,8)**	**-15,7%**
Gás Natural	(11,7)	(16,6)	-29,6%	(42,2)	(47,0)	-10,1%
Transporte	(12,1)	(14,6)	-17,2%	(40,5)	(49,2)	-17,6%
Outros	(6,5)	(8,5)	-23,9%	(19,9)	(25,6)	-22,3%
Depreciação e Amortização	**(43,5)**	**(38,3)**	**13,7%**	**(126,6)**	**(110,3)**	**14,7%**
Despesas Operacionais	**(6,9)**	**(5,2)**	**31,4%**	**(16,2)**	**(15,6)**	**3,9%**
SG&A	(6,8)	(5,2)	29,7%	(15,9)	(15,6)	2,2%
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,0)	N/A	(0,3)	(0,0)	N/A
Outras Receitas/Despesas	**(0,8)**	**(0,2)**	**265,9%**	**248,5**	**(0,5)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**44,0**	**129,9**	**-66,1%**	**547,6**	**368,2**	**48,7%**
Margem EBITDA (%)	**37,8%**	**66,3%**	**-28,5 p.p.**	**107,3%**	**63,0%**	**44,3 p.p.**

No 3T26, a receita líquida da UTE Jaguatirica II totalizou R$ 116,7 milhões, redução de 40,5% em relação ao 3T25, em função, principalmente, da **(i)** queda de R$ 22,1 milhões nas receitas variáveis, em um contexto de menor demanda e realização de paradas programadas para a execução de *Hot Gas Path* (HGP) e *Minor Inspections*, após o atingimento de 30 mil e 36 mil horas de operação, respectivamente; e **(ii)** do aumento de R$ 65,6 milhões das deduções de receita fixa, referentes a indisponibilidade da usina, decorrentes das paradas programadas, que se encerraram em 25 de out/26, e que resultaram em disponibilidade média de 65% no 3T26, frente aos 100% registrados no 3T25.

Os custos operacionais do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram -R$ 65,0 milhões no 3T26, aumento de R$ 4,3 milhões na comparação entre os períodos, explicada por:

(i) Aumento de R$ 13,7 milhões em custos fixos, considerando os maiores custos de O&M, associados à realização da HGP e de *Minor Inspections*, e pelo aumento dos custos com Transmissão e Encargos Regulatórios pós conexão do ativo ao SIN e reajuste do encargo efetivado em ago/26; e

(ii) Redução de R$ 9,5 milhões nos custos variáveis associados à menor geração da usina no trimestre.

Como resultado, a margem fixa do segmento atingiu R$ 48,3 milhões e a margem variável R$ 3,3 milhões no 3T26.

A combinação desses fatores culminou em um EBITDA de R$ 44,0 milhões, queda de 66,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Notas

[19] Os resultados do segmento são considerados na atividade de "Térmicas a Gás" nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

Hub Sergipe

Este segmento é composto pelos resultados: **(i)** do ativo UTE Porto de Sergipe I; e **(ii)** da Mesa de Gás da Eneva, responsável pelo segmento de Comercialização de Gás *On-Grid*, que envolve operações de compra e venda de gás de terceiros e atividades de comercialização de soluções de fornecimento de gás firme e flexível, de curto e longo prazos.

Tanto os resultados da UTE Porto de Sergipe I quanto da Comercialização de Gás *On-Grid* estão consolidados na Eneva S.A. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, visando facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Hub Sergipe	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**1.028,8**	**899,8**	**14,3%**	**3.417,5**	**2.800,6**	**22,0%**
Receita Fixa	**571,4**	**545,9**	**4,7%**	**1.715,2**	**1.638,3**	**4,7%**
Receita Variável	**28,6**	**25,7**	**11,7%**	**446,6**	**141,8**	**214,9%**
Contratual	-	5,1	N/A	283,1	5,6	N/A
Mercado de curto prazo	28,6	20,6	39,3%	163,5	136,2	20,0%
Comercialização de Gás	**428,7**	**328,3**	**30,6%**	**1.255,8**	**1.020,5**	**23,1%**
Deduções sobre a Receita Bruta	**(128,3)**	**(111,0)**	**15,6%**	**(429,5)**	**(304,1)**	**41,2%**
UTE Porto de Sergipe I	(55,2)	(54,3)	1,8%	(202,4)	(167,4)	20,9%
Comercialização de Gás	(73,1)	(56,7)	28,9%	(227,1)	(136,7)	66,2%
Receita Operacional Líquida	**900,5**	**788,9**	**14,1%**	**2.988,0**	**2.496,6**	**19,7%**
Custos Operacionais	**(646,7)**	**(454,8)**	**42,2%**	**(2.029,7)**	**(1.491,3)**	**36,1%**
Custo Fixo[20]	**(124,9)**	**(80,3)**	**55,6%**	**(284,5)**	**(241,6)**	**17,8%**
Transmissão e encargos regulatórios	(49,8)	(41,5)	20,0%	(131,1)	(125,5)	4,4%
O&M	(39,3)	(35,0)	12,3%	(111,1)	(102,9)	8,0%
Outros Fixos	(35,9)	(3,8)	836,2%	(42,3)	(13,2)	221,7%
Custo Variável	**(25,4)**	**(10,9)**	**133,0%**	**(407,7)**	**(179,5)**	**127,1%**
Gás Natural	0,0	(17,9)	N/A	(238,6)	(17,3)	N/A
Lastro (FID)	(25,4)	(12,4)	104,7%	(164,2)	(152,3)	7,8%
Outros	(0,0)	19,4	N/A	(4,8)	(9,9)	-51,1%
Comercialização de Gás	**(394,7)**	**(264,2)**	**49,4%**	**(1.034,7)**	**(773,8)**	**33,7%**
Depreciação e amortização	**(101,6)**	**(99,4)**	**2,3%**	**(302,9)**	**(296,4)**	**2,2%**
Despesas Operacionais	**(3,8)**	**(3,2)**	**17,7%**	**(10,3)**	**(10,5)**	**-2,1%**
SG&A	(3,8)	(3,2)	17,7%	(10,2)	(10,5)	-1,9%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	-46,4%	(0,0)	(0,0)	-74,6%
Outras receitas/despesas	**83,5**	**133,0**	**-37,2%**	**342,6**	**324,1**	**5,7%**
UTE Porto de Sergipe I	(118,8)	112,0	N/A	(117,7)	112,0	N/A
Comercialização de Gás	202,3	21,0	862,9%	460,3	212,1	117,0%
EBITDA ICVM 527/12	**435,1**	**563,2**	**-22,7%**	**1.593,6**	**1.615,4**	**-1,4%**
Margem EBITDA (%)	**48,3%**	**71,4%**	**-23,1 p.p.**	**53,3%**	**64,7%**	**-11,4 p.p.**

No 3T26, o Hub Sergipe atingiu R$ 435,1 milhões de EBITDA, redução de 22,7% na comparação com o 3T25, reflexo, principalmente, do efeito pontual negativo referente à reversão de provisão na UTE Porto de Sergipe I relacionado ao ressarcimento do sinistro do *riser*, o qual foi compensado pelo aumento no EBITDA da Comercialização de Gás. Maiores detalhes dos resultados de cada segmento estão descritos abaixo para melhor compreensão.

UTE Porto de Sergipe I

A receita fixa bruta da UTE Porto de Sergipe I somou R$ 571,4 milhões no 3T26, aumento de 4,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, acompanhando o reajuste anual dos seus contratos regulados aplicado em nov/25. Os custos fixos apresentaram crescimento de R$ 44,6 milhões frente ao 3T25, sendo R$ 32,1 milhões associados à expectativa de não

Notas

[20] Os períodos anteriores foram ajustados para fins de comparabilidade.

atingimento da quantidade mínima anual de cargas previstas contratualmente, com o provisionamento do seu custo de cancelamento, e R$ 8,3 milhões referentes ao reajuste anual de TUST, ocorrido em julho/26. Dessa forma, no 3T26, a margem fixa da usina totalizou R$ 393,9 milhões.

As receitas variáveis somaram R$ 28,6 milhões no 3T26, provenientes, principalmente, das operações de comercialização de energia para recomposição de lastro, com contrapartida nos custos variáveis, totalizando margem variável de R$ 0,6 milhão.

Adicionalmente, com o início do processo de arbitragem entre a Companhia e a seguradora, no 3T26 ocorreu a reversão no valor de R$ 119 milhões contabilizado no 3T25 referente ao ressarcimento do sinistro relacionado à falha do *riser,* ocorrida no 4T24. O reconhecimento do valor no 3T25 baseou-se em parecer favorável da análise de causa raiz pela seguradora.

Considerando os efeitos descritos acima, o EBITDA do ativo foi de R$ 272,6 milhões no 3T26, redução frente ao 3T25, em função, principalmente, da reversão da provisão associada ao ressarcimento do sinistro do *riser* no período, o qual havia impactado positivamente o mesmo período do ano anterior.

Comercialização de Gás

Considerando o SG&A alocável ao segmento, o EBITDA de Comercialização de Gás alcançou R$ 162,5 milhões no 3T26, dando continuidade à trajetória positiva observada no 2T26, com crescimento expressivo de R$ 73,8 milhões frente ao trimestre anterior e de R$ 134,7 milhões frente ao 3T25. Vale destacar que os resultados desse segmento podem oscilar em decorrência da variação dos preços das *commodities* e operações oportunísticas nos mercados de gás natural e GNL.

No 3T26, os principais efeitos no segmento foram:

(i) transações com cargas de GNL ocorridas no período totalizando R$ 202,3 milhões, aumento de R$ 181,3 milhões frente ao 3T25, aproveitando oportunidades de arbitragem de preços das *commodities*, uma vez que não houve solicitação de despacho regulatório da UTE Porto de Sergipe I no período;

(ii) parcialmente compensados pela redução de R$ 46,6 milhões na margem de comercialização de gás no período, em função, principalmente, do encerramento dos contratos de balanceamento da malha com a TAG em dez/25 e de fornecimento de gás flexível para a UTE Termopernambuco em jun/26, que contemplavam receitas fixas pelo encargo de reserva de capacidade. Vale destacar que na margem de comercialização são considerados custos usuais associados à estrutura da operação, tais como *Boil of Gas* (BOG) e tarifa de conexão à malha de transportes, que somaram, no 3T26, R$ 27,8 milhões.

Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelos resultados dos seguintes ativos: **(i)** as usinas UTE LORM e UTE LORM 1, que possuíam contratos de venda de disponibilidade de energia nas modalidades Contrato de Comercialização no Ambiente Regulado ("CCEAR") até 31 de dez/25 e Contrato de Energia de Reserva ("CER") até 10 de jan/26, respectivamente, e cujos novos Contratos de Reserva de Capacidade ("CRCAPs") iniciaram-se em 01 de jul/26 e 01 de ago/26, respectivamente; **(ii)** a UTE Povoação 1, com CER vigente até 10 de jan/26, e cujo novo CRCAP iniciou-se em 01 de ago/26; e **(iii)** a UTE Viana 1, com CER vigente até 31 de dez/25, e cujo novo CRCAP iniciou-se em 01 de ago/26.

Vale ressaltar que os resultados das SPEs Linhares, Povoação 1 e Tevisa estão consolidados na Eneva S.A., desde 25 de jan/25, quando foi concluída a incorporação dessas subsidiárias na *Holding*. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Térmicas a Gás Espírito Santo[21]	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**102,9**	**672,7**	**-84,7%**	**141,6**	**2.028,9**	**-93,0%**
Receita Fixa	**96,7**	**593,8**	**-83,7%**	**133,6**	**1.830,9**	**-92,7%**
Receita Variável	**6,2**	**78,8**	**-92,2%**	**8,0**	**197,9**	**-95,9%**
Contratual	0,0	0,0	-31,1%	2,5	1,3	96,3%
Mercado de curto prazo	6,2	78,8	-92,2%	5,6	196,7	-97,2%
Exportação	-	1,9	N/A	-	1,9	N/A
Lastro (FID)/Outros[22]	6,2	77,0	-92,0%	5,6	194,8	-97,1%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(11,2)**	**(115,0)**	**-90,3%**	**(16,1)**	**(343,9)**	**-95,3%**
Dedução por Compensação Financeira (contrato PCS)	-	(45,4)	N/A	-	(136,3)	N/A
Receita Operacional Líquida	**91,7**	**557,7**	**-83,6%**	**125,5**	**1.685,0**	**-92,6%**
Custos Operacionais	**(34,9)**	**(109,5)**	**-68,1%**	**(115,5)**	**(351,4)**	**-67,1%**
Custo Fixo	**(22,0)**	**(72,4)**	**-69,6%**	**(60,1)**	**(235,8)**	**-74,5%**
TUST/TUSD e Encargos Regulatórios	(5,8)	(7,7)	-24,0%	(18,7)	(20,8)	-10,3%
Take or Pay e *Ship or Pay* - Combustível	(3,9)	(60,1)	-93,6%	(8,7)	(182,3)	-95,2%
O&M	(12,3)	(4,6)	168,6%	(32,7)	(32,6)	0,2%
Custo Variável	**(1,9)**	**(25,7)**	**-92,5%**	**(21,8)**	**(81,6)**	**-73,3%**
Combustível	(1,6)	(1,9)	-15,7%	(11,1)	(3,4)	225,9%
Lastro (FID)/Outros[22]	(0,3)	(23,7)	-98,8%	(10,7)	(78,2)	-86,3%
Depreciação e Amortização	**(11,0)**	**(11,4)**	**-3,8%**	**(33,6)**	**(34,0)**	**-1,3%**
Despesas Operacionais	**(1,5)**	**(2,0)**	**-22,7%**	**(3,5)**	**(4,4)**	**-20,3%**
SG&A	(1,5)	(2,0)	-22,7%	(3,5)	(4,4)	-19,8%
Depreciação e Amortização	-	-	N/A	-	(0,0)	N/A
Outras Receitas/Despesas	**0,1**	**(0,5)**	**N/A**	**0,1**	**(0,2)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**66,4**	**457,1**	**-85,5%**	**40,1**	**1.363,0**	**-97,1%**
Margem EBITDA (%)	**72,4%**	**82,0%**	**-9,6 p.p.**	**32,0%**	**80,9%**	**-48,9 p.p.**

No 3T26, a receita operacional bruta do segmento totalizou R$ 102,9 milhões, refletindo o início dos CRCAPs da UTE LORM em jul/26 e das UTEs LORM 1, Povoação 1 e Viana 1 a partir de ago/26. Desse montante: (i) R$ 96,7 milhões referem-se aos contratos regulados vigentes no período e compõem as receitas fixas do 3T26; e (ii) R$ 6,2 milhões foram receitas variáveis referentes aos despachos solicitados pelo ONS. A redução de R$ 569,8 milhões observada na comparação entre os períodos é explicada, principalmente, pela diferença entre os contratos regulados vigentes no 3T26 *vs.* 3T25, com o término dos CERs do PCS e sua substituição pelos atuais CRCAPs.

Os custos fixos do segmento totalizaram R$ 22,0 milhões no 3T26, redução de R$ 50,4 milhões na comparação ao 3T25, refletindo a nova estrutura de custo do segmento, principalmente: **(i)** a solução de suprimento de gás por meio do Hub Sergipe, com terminal de regaseificação conectado à malha nacional de gasodutos, sendo os custos contabilizados nesta rubrica referentes às tarifas

Notas

[21] Os resultados do segmento são considerados na atividade de "Térmicas a Gás" nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.
[22] A partir do início dos CRCAPs no 3T26, não serão mais contabilizados custos de Lastro (FID) nesse segmento, pelas características desse tipo de contrato, cujas eventuais penalidades associadas a indisponibilidade são calculadas como redução de receitas fixas.

de distribuição e transporte de gás firmados com a ES Gás e TAG; e **(ii)** retorno ao patamar de O&M recorrente, explicado por efeitos positivos e pontuais contabilizados no 3T25.

Adicionalmente, os custos variáveis totalizaram R$ 1,9 milhão no 3T26, sendo principalmente referentes aos custos de combustível para a geração no período. Como resultado, a margem variável no 3T26 somou R$ 3,6 milhões.

Considerando todos os fatores apresentados, o EBITDA do segmento no 3T26 totalizou R$ 66,4 milhões, registrando uma margem EBITDA de 72,4%.

Geração Térmica – Outros Combustíveis

Este segmento é composto pelos seguintes ativos:

(i) Resultados da UTE a carvão Itaqui Geração de Energia S.A. ("Itaqui") e da UTE Pecém II Geração de Energia S.A. ("Pecém II"), ambas com CCEARs vigentes. Conforme Fato Relevante divulgado em set/26, a Eneva celebrou contrato para alienação de 100% de Itaqui, concluída em out/26. Com isso, os resultados do 3T26 de Itaqui incluem apenas jul/26 e ago/26, uma vez que o ativo foi classificado como "Mantido para Venda" ao final de ago/26. Adicionalmente, em mar/26 a Eneva celebrou contrato para alienação de 100% de Pecém II, concluída em ago/26. Com isso, o segmento contempla resultados de Pecém II no ano de 2025 e no 1T26.

(ii) Usinas a óleo combustível Geramar I e II, que em ago/26 foram incorporadas na *Holding,* e Viana, que em jan/25 foi incorporada na *Holding*, ambas, desde então, com resultado contabilizado na Eneva S.A. Adicionalmente, entre jan/25 e o início dos contratos firmados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 ("CRCAPs 2021"), cujo início ocorreu em ago/25 para a UTE Viana e em out/25 para as UTEs Geramar I e II, essas usinas ficaram disponíveis para o SIN na modalidade *merchant.*

Geração a Carvão[23]

DRE – Geração a Carvão	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
EBITDA ICVM 527/12	**59,8**	**130,8**	**-54,3%**	**316,1**	**468,0**	**-32,5%**
Margem EBITDA (%)	**63,7%**	**35,9%**	**27,8 p.p.**	**55,0%**	**53,9%**	**1,1 p.p.**

No 3T26, o EBITDA do segmento de Geração a Carvão totalizou R$ 59,8 milhões, frente a R$ 130,8 milhões no 3T25, tendo em vista a desconsolidação dos resultados de Pecém II ao final do 1T26 e Itaqui, ao final de ago/26, conforme explicado acima.

Com a conclusão da venda de Pecém II, em 31 de ago/26, e da alienação de Itaqui, em out/26, a Eneva encerra sua operação de geração a carvão.

Geração a Óleo

DRE – Geração a Óleo	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**109,1**	**25,6**	**326,4%**	**325,8**	**26,3**	**N/A**
Receita Fixa	**109,0**	**25,5**	**327,8%**	**323,5**	**25,7**	**N/A**
Receita Variável	**0,1**	**0,1**	**-22,5%**	**2,4**	**0,6**	**271,4%**
Contratual	0,0	0,0	45,1%	0,0	0,5	-99,5%
Mercado de curto prazo	0,1	0,1	-23,6%	2,4	0,2	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	**(12,8)**	**(1,8)**	**618,9%**	**(36,0)**	**(2,6)**	**N/A**
Receita Operacional Líquida	**96,2**	**23,8**	**304,5%**	**289,8**	**23,7**	**N/A**
Custos Operacionais	**(50,9)**	**(38,9)**	**30,8%**	**(146,3)**	**(120,3)**	**21,7%**
Custo Fixo	**(37,3)**	**(25,3)**	**47,5%**	**(104,1)**	**(80,5)**	**29,4%**
Transmissão e encargos regulatórios	(15,1)	(14,0)	7,8%	(43,1)	(40,2)	7,1%
O&M	(18,5)	(11,3)	64,0%	(50,1)	(40,2)	24,4%
Take or pay – ToP	(3,7)	-	N/A	(11,0)	-	N/A
Custo Variável	**(1,1)**	**(0,3)**	**302,0%**	**(3,1)**	**(0,5)**	**548,8%**
Depreciação e Amortização	**(12,5)**	**(13,4)**	**-6,2%**	**(39,1)**	**(39,3)**	**-0,5%**
Despesas Operacionais	**(1,1)**	**(2,4)**	**-53,0%**	**(4,3)**	**(11,0)**	**-61,2%**
SG&A	(1,1)	(2,3)	-52,6%	(3,9)	(7,6)	-48,4%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,1)	-62,3%	(0,4)	(3,4)	-89,1%
Outras Receitas/Despesas	**(0,1)**	**0,5**	**N/A**	**(0,3)**	**0,0**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**56,7**	**(3,5)**	**N/A**	**178,5**	**(64,8)**	**N/A**
Margem EBITDA (%)	**59,0%**	**-14,8%**	**73,8 p.p.**	**61,6%**	**-273,1%**	**334,7 p.p.**

Notas

[23] Em função do desinvestimento do segmento de Geração a Carvão, as linhas de resultado das Demonstrações Financeiras não incluirão os resultados desse segmento, que serão reportados como Operações Descontinuadas, conforme detalhado na Nota Explicativa 3.1.

As receitas operacionais brutas do segmento totalizaram R$ 109,1 milhões no 3T26, sendo basicamente compostas pelas receitas fixas associadas aos CRCAPs 2021 das UTEs Viana e Geramar I e II, cujos contratos foram antecipados para ago/25 e out/25, respectivamente, passando a contribuir para os resultados da Companhia desde então.

Os custos fixos totalizaram -R$ 37,3 milhões no 3T26 frente a -R$ 25,3 milhões no 3T25. O aumento decorre sobretudo do crescimento nos custos de O&M, sendo R$ 3,7 milhões referentes à efeitos não recorrentes, com as manutenções realizadas no período.

Como resultado, a margem fixa do segmento alcançou R$ 58,9 milhões, atingindo 61,2% no 3T26.

O EBITDA do segmento de Geração a Óleo totalizou R$ 56,7 milhões no 3T26, com margem EBITDA de 59,0%, frente a -R$ 3,5 milhões no 3T25, período em que os CRCAPs não estavam integralmente vigentes.

▸ Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas SPE Futura 1, SPE Futura 2, SPE Futura 3, SPE Futura 4, SPE Futura 5, SPE Futura 6, e Tauá Geração de Energia Ltda.

DRE – Geração Solar	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**133,1**	**112,9**	**17,9%**	**418,5**	**335,4**	**24,8%**
Receita Fixa	**82,5**	**83,4**	**-1,1%**	**253,2**	**247,9**	**2,1%**
Receita Variável	**50,6**	**29,5**	**71,4%**	**165,3**	**87,4**	**89,0%**
Mercado de curto prazo	50,6	29,5	71,4%	165,3	87,4	89,0%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(14,1)**	**(7,5)**	**89,2%**	**(44,1)**	**(23,1)**	**90,7%**
Receita Operacional Líquida	**118,9**	**105,4**	**12,8%**	**374,4**	**312,2**	**19,9%**
Custos Operacionais	**(148,6)**	**(141,1)**	**5,3%**	**(468,7)**	**(391,1)**	**19,8%**
Custo Fixo	**(18,5)**	**(21,5)**	**-13,7%**	**(58,7)**	**(64,6)**	**-9,2%**
Transmissão e encargos regulatórios	(12,2)	(12,1)	1,2%	(34,3)	(34,6)	-0,8%
O&M	(6,3)	(9,4)	-32,7%	(24,4)	(30,0)	-18,8%
Custo Variável	**(99,1)**	**(90,8)**	**9,2%**	**(318,1)**	**(240,2)**	**32,4%**
Compra de Energia (Lastro FID)	(88,3)	(75,0)	17,8%	(282,5)	(200,1)	41,1%
Ressarcimento Encargos	(12,2)	(15,8)	-22,9%	(37,1)	(40,8)	-8,9%
Outros	1,3	(0,0)	N/A	1,5	0,7	115,5%
Depreciação e amortização	**(30,9)**	**(28,9)**	**7,0%**	**(91,9)**	**(86,2)**	**6,6%**
Despesas Operacionais	**(3,3)**	**(2,6)**	**27,2%**	**(8,2)**	**(10,3)**	**-20,1%**
SG&A	(3,2)	(2,5)	28,6%	(7,8)	(9,9)	-21,2%
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	-1,0%	(0,4)	(0,4)	9,4%
Outras Receitas/Despesas	**(0,0)**	**(0,0)**	**47,1%**	**(5,7)**	**(0,0)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**(2,0)**	**(9,3)**	**-78,9%**	**(15,9)**	**(2,5)**	**532,7%**
Margem EBITDA (%)	**-1,6%**	**-8,8%**	**7,2 p.p.**	**-4,3%**	**-0,8%**	**-3,4 p.p.**

No 3T26, o segmento de geração solar registrou R$ 133,1 milhões de receita operacional bruta, crescimento de R$ 20,2 milhões frente ao mesmo período de 2025. No trimestre, as receitas no mercado de curto prazo totalizaram R$ 50,6 milhões, sobretudo, em função das operações de *swap* estruturadas entre o segmento e a Comercializadora para mitigar o risco operacional referente às diferenças de preços entre os submercados NE e SE/CO. A contrapartida dessa receita está contabilizada na rubrica de Compra de Energia e o impacto dessa operação, entre receitas e custos, foi negativo em R$ 10/MWh ou R$ 3,7 milhões no 3T26.

Os custos fixos do segmento somaram -R$ 18,5 milhões no 3T26, redução frente aos -R$ 21,5 milhões no 3T25, refletindo os menores custos de O&M, em função, sobretudo, de renegociações contratuais. Os custos variáveis totalizaram -R$ 99,1 milhões no 3T26, impactados, principalmente, pelos maiores custos com compra de energia que totalizaram R$ 88,3 milhões, aumento de R$ 13,3 milhões *vs.* 3T25, sobretudo em função de:

- Maiores impactos de modulação no trimestre, representando aumento de R$ 18,7 milhões nos custos na comparação anual, reflexo do aumento do diferencial entre o PLD nas horas de geração solar e o PLD médio nos demais horários;
- Reajuste do preço de compra das operações de *swap* entre o segmento e a Comercializadora no 3T26, representando aumento de R$ 13,3 milhões nos custos frente ao 3T25, mas com contrapartida na receita, conforme descrito acima;
- Efeitos mitigados por redução de R$ 18,8 milhões frente ao 3T25, referentes aos menores níveis de PLD no trimestre, e a contabilização de créditos de PIS/COFINS.

Como resultado principalmente dos efeitos acima mencionados, o EBITDA do segmento foi de -R$ 2,0 milhões no 3T26, frente aos -R$ 9,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

▸ *Upstream* – E&P

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A. Os resultados das atividades de *Upstream* (Bacias do Parnaíba, Amazonas e Paraná), contudo, são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – *Upstream*	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**298,1**	**463,7**	**-35,7%**	**993,6**	**873,5**	**13,7%**
Receita Fixa	**77,6**	**76,5**	**1,5%**	**230,5**	**229,4**	**0,5%**
Receita Variável	**220,5**	**387,2**	**-43,1%**	**763,1**	**644,1**	**18,5%**
Contrato de Venda de Gás	203,7	299,1	-31,9%	628,0	511,6	22,7%
Contrato de Arrendamento	3,3	76,0	-95,6%	100,0	101,3	-1,3%
Venda de Condensado	13,5	12,2	10,5%	35,1	31,2	12,4%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(43,2)**	**(66,8)**	**-35,3%**	**(152,9)**	**(128,0)**	**19,4%**
Receita Operacional Líquida	**254,9**	**396,8**	**-35,8%**	**840,7**	**745,5**	**12,8%**
Custos Operacionais	**(140,3)**	**(211,0)**	**-33,5%**	**(425,1)**	**(361,5)**	**17,6%**
Custo Fixo	**(37,1)**	**(27,6)**	**34,6%**	**(102,5)**	**(86,3)**	**18,7%**
O&M	(37,1)	(27,6)	34,6%	(102,5)	(86,3)	18,7%
Custo Variável	**(28,6)**	**(61,4)**	**-53,4%**	**(121,1)**	**(106,9)**	**13,2%**
Participações Governamentais	(25,6)	(58,1)	-56,0%	(111,9)	(98,2)	13,9%
Custos com Compressores	(3,0)	(3,3)	-7,5%	(9,2)	(8,7)	6,3%
Depreciação e Amortização	**(74,6)**	**(122,0)**	**-38,8%**	**(201,6)**	**(168,3)**	**19,8%**
Despesas Operacionais	**(20,2)**	**(81,8)**	**-75,4%**	**(112,9)**	**(207,8)**	**-45,7%**
Despesas com Exploração, Geologia e Geofísica (G&G)	(19,3)	(76,2)	-74,7%	(100,3)	(194,1)	-48,3%
Poços Secos	-	(17,4)	N/A	(43,8)	(44,1)	-0,9%
SG&A	(1,7)	(1,8)	-0,7%	(5,2)	(2,0)	154,1%
Depreciação e Amortização	0,9	(3,9)	N/A	(7,4)	(11,6)	-36,1%
Outras Receitas/Despesas	**5,2**	**(0,0)**	**N/A**	**0,9**	**(0,2)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**173,3**	**229,8**	**-24,6%**	**512,6**	**355,9**	**44,0%**
EBITDA excluindo poços secos[24]	**173,3**	**247,2**	**-29,9%**	**556,4**	**400,0**	**39,1%**
Margem EBITDA excluindo poços secos (%)	**68,0%**	**62,3%**	**5,7 p.p.**	**66,2%**	**53,7%**	**12,5 p.p.**

No 3T26, a receita operacional líquida do *Upstream* totalizou R$ 254,9 milhões, redução de R$ 142,0 milhões *vs.* 3T25. Essa redução decorre principalmente do menor nível de despacho observado ao longo do trimestre.

Os custos fixos com O&M apresentaram aumento de R$ 9,5 milhões na comparação entre os períodos, devido à entrada em operação de Azulão I em ago/26. Vale observar que os custos com O&M ainda não refletem um trimestre cheio de operação da UTE Azulão I. Nesse contexto, a margem fixa do segmento totalizou R$ 29,3 milhões no 3T26, piora de R$ 8,6 milhões *vs.* 3T25.

Já os custos variáveis totalizaram R$ 28,6 milhões no 3T26, redução de 53,4% em relação ao 3T25, reflexo do menor volume de gás produzido no trimestre, além de menores preços de referência para o cálculo dos *royalties* sobre o gás natural no Parnaíba. Como resultado, a margem variável do segmento alcançou R$ 159,9 milhões ao final do 3T26, redução de R$ 110,0 milhões em relação ao 3T25.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R$ 21,1 milhões no período, melhora de R$ 56,9 milhões em relação ao 3T25, refletindo, principalmente, os menores gastos com Exploração, Geologia e Geofísica em função da conclusão das campanhas sísmicas nas bacias do Amazonas e Paraná ao final de 2025.

Como resultado, o EBITDA do segmento totalizou R$ 173,3 milhões no 3T26, redução de R$ 56,5 milhões em relação ao EBITDA registrado no 3T25.

Notas

[24] EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

Comercialização de Gás *Off-Grid*

Este segmento é composto pelos resultados da: **(i)** Comercialização de gás fora da malha ("*Off-Grid*"), referente à venda de gás natural liquefeito a partir da planta de liquefação de gás natural no Complexo Parnaíba e da **(ii)** GNL Brasil, *joint-venture* de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação. A principal atividade do segmento de Comercialização *Off-Grid* envolve o fornecimento firme de gás natural liquefeito para clientes não conectados à malha, e seu uso como combustível no transporte pesado. A GNL Brasil presta serviços de transporte e soluções integradas de logística de GNL.

Vale ressaltar que, tanto os resultados da Comercialização de gás *Off-Grid,* quanto da SPE GNL Brasil são consolidados na Eneva S.A., mas os resultados de ambas as operações são apresentados separadamente nessa seção, já com as devidas eliminações entre receitas e despesas *intercompany* entre as empresas do segmento, quando aplicável.

DRE – Comercialização de Gás *Off-Grid*	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	**99,6**	**139,4**	**-28,5%**	**365,6**	**410,5**	**-10,9%**
Receita *SSLNG*	72,1	109,7	-34,3%	281,3	320,6	-12,3%
Receita Logística	27,6	29,7	-7,2%	84,3	89,9	-6,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(10,5)**	**(13,7)**	**-23,4%**	**(36,6)**	**(41,2)**	**-11,4%**
Receita Operacional Líquida	**89,2**	**125,8**	**-29,1%**	**329,1**	**369,3**	**-10,9%**
Custos Operacionais	**(62,0)**	**(62,6)**	**-1,0%**	**(175,9)**	**(173,4)**	**1,4%**
O&M	(28,3)	(27,8)	1,8%	(73,0)	(75,7)	-3,7%
Produção de Gás	(1,2)	(1,8)	-31,3%	(5,3)	(11,0)	-51,4%
Logística	(10,7)	(14,2)	-24,3%	(26,7)	(38,4)	-30,6%
Outros	(4,2)	(6,0)	-30,6%	(13,8)	(22,7)	-39,0%
Depreciação e Amortização	(17,5)	(12,8)	36,9%	(57,1)	(25,6)	123,1%
Despesas Operacionais	**(2,6)**	**(3,4)**	**-22,5%**	**(7,5)**	**(8,4)**	**-10,0%**
SG&A	(2,6)	(3,3)	-22,7%	(7,4)	(8,3)	-10,3%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	-5,7%	(0,1)	(0,1)	14,2%
Outras Receitas/Despesas	**341,0**	**(5,5)**	**N/A**	**336,7**	**(12,2)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**383,1**	**67,1**	**471,0%**	**539,5**	**200,9**	**168,5%**
Margem EBITDA (%)	**429,6%**	**53,4%**	**376,3 p.p.**	**163,9%**	**54,4%**	**109,5 p.p.**

A receita bruta do segmento de Comercialização *Off-Grid* no 3T26 totalizou R$ 99,6 milhões, redução de R$ 39,8 milhões na comparação com o 3T25. O principal efeito que contribuiu para a retração foi a redução de R$ 37,7 milhões das receitas referentes aos contratos de venda de GNL, reflexo do encerramento antecipado do contrato de fornecimento de GNL com a Vale S.A., com efeitos a partir de jun/26.

Na frente de logística, as receitas brutas somaram R$ 27,6 milhões no período, sendo R$ 14,8 milhões referentes ao arrendamento fixo de transporte e R$ 12,8 milhões em receitas variáveis de logística, ambos prestados à UTE Jaguatirica II. Por configurarem transações *intercompany*, tanto essas receitas quanto os custos para a usina são eliminados na visão consolidada da Eneva.

No 3T26, os custos operacionais do segmento, excluindo depreciação e amortização, somaram R$ 44,5 milhões, apresentando uma redução de 10,8% frente ao 3T25, devido, principalmente, aos menores custos nas rubricas de Produção de Gás, Logística e Outros.

Adicionalmente, no 3T26, foram contabilizados R$ 340,0 milhões em Outras Receitas e Despesas referentes ao acordo com a Vale S.A. para o término antecipado do contrato. O acordo permitiu alcançar o *payback* do investimento considerando o volume alocado ao contrato e assegura tempo para o desenvolvimento de novas oportunidades para os volumes de GNL destravados.

Considerando os efeitos mencionados acima, o EBITDA do segmento de Comercialização *Off-Grid* somou R$ 383,1 milhões, aumento de R$ 316,0 milhões na comparação com o 3T25.

Comercialização de Energia

Este segmento é composto pelas SPEs de comercialização de energia da Eneva e atividades de comercialização realizadas na Eneva S.A.

O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia, operações de *swap* e a atividade de comercialização de soluções em energia para clientes finais.

DRE – Comercialização de Energia	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Líquida	**1.182,8**	**1.940,0**	**-39,0%**	**5.422,3**	**4.692,3**	**15,6%**
Custos Operacionais	**(1.082,2)**	**(1.910,0)**	**-43,3%**	**(4.882,0)**	**(5.078,8)**	**-3,9%**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.073,0)	(1.904,0)	-43,6%	(4.867,4)	(5.067,1)	-3,9%
Outros	(9,2)	(5,9)	54,2%	(14,6)	(11,6)	25,4%
Receitas/Custos Líquidos Var. MtM	**(66,4)**	**(41,8)**	**58,9%**	**(344,7)**	**479,3**	**N/A**
Despesas Operacionais	**(11,6)**	**(12,3)**	**-5,3%**	**(31,7)**	**(39,7)**	**-20,0%**
SG&A	(10,9)	(11,7)	-6,9%	(29,4)	(38,0)	-22,7%
Depreciação e Amortização	(0,7)	(0,6)	27,3%	(2,3)	(1,6)	43,4%
Outras Receitas/Despesas	**(0,0)**	**8,6**	**N/A**	**0,2**	**(1,5)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**23,4**	**(14,9)**	**N/A**	**166,4**	**53,2**	**212,5%**
Margem EBITDA (%)	**2,0%**	**-0,8%**	**2,7 p.p.**	**3,1%**	**1,1%**	**1,9 p.p.**

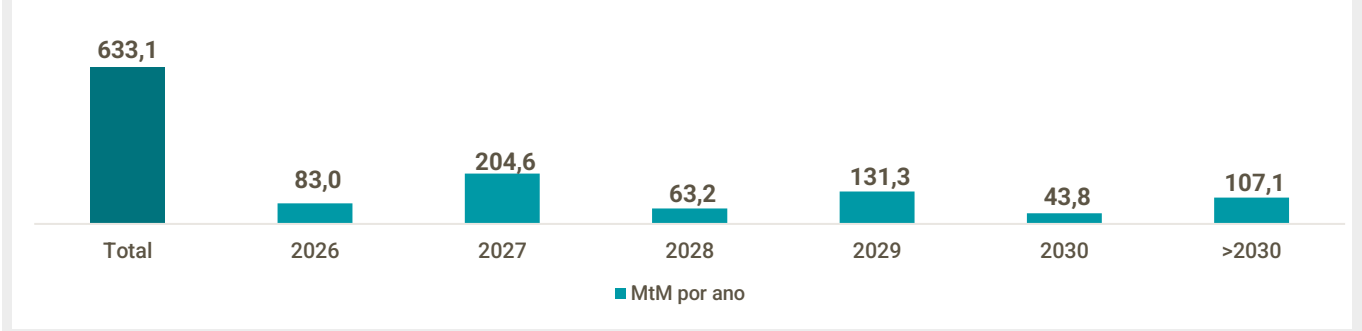
A margem comercial corrente, correspondente ao resultado líquido das receitas e custos operacionais, totalizou R$ 100,7 milhões no 3T26, representando um crescimento de R$ 70,7 milhões em comparação à margem comercial apurada no mesmo período de 2025. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo efeito positivo da realização do *book* ao longo do trimestre.

A dinâmica positiva da margem comercial no 3T26 foi parcialmente compensada pelo efeito contábil da marcação a mercado dos contratos futuros de energia ("MtM"), que totalizou -R$ 66,4 milhões no período, refletindo, sobretudo, a liquidação das operações realizadas no período, cujo efeito possui contrapartida positiva na margem corrente.

Em função, principalmente, dos efeitos descritos acima, o EBITDA do segmento atingiu R$ 23,4 milhões no 3T26, representando um crescimento expressivo em relação aos -R$ 14,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Ao final do trimestre, a posição líquida do valor justo dos contratos de comercialização de energia, correspondente ao saldo entre ativos e passivos, totalizou R$ 633,1 milhões. Esse montante reflete o somatório das diferenças das posições de compra e venda do *book* e os preços de mercado vigentes em cada maturidade, líquidos de PIS/COFINS e trazidos a valor presente[25]. A distribuição anual da posição líquida do valor justo dos contratos de comercialização de energia, de acordo com a maturidade de cada contrato, está apresentada no gráfico a seguir.

Valor Justo dos Contratos de Comercialização Distribuído por Ano
(R$ Milhões)



Notas

[25] As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros reais) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

▸ *Holding* & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. Até o final do 3T26, a Eneva S.A. também incorporava **(i)** os negócios do segmento de *Upstream*; **(ii)** a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação, após a incorporação da CGTF na Eneva S.A.; **(iii)** as SPEs do Hub Sergipe e os principais veículos de comercialização de energia da Companhia; **(iv)** comercialização de gás fora da malha ("*Off-Grid*"); **(v)** desde jan/25, as subsidiárias Linhares, Viana e Povoação; e **(vi)** a subsidiária Gera Maranhão desde ago/26. Adicionalmente, o segmento também considera a SPE GNL Brasil, *joint venture* de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação.

Contudo, para permitir uma melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Eneva, optou-se aqui por apresentar os resultados no segmento de *Holding* & Outros apenas das empresas administrativas e projetos não operacionais da Eneva[26].

DRE – *Holding* & Outros	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receita Operacional Líquida	**-**	**-**	**N/A**	**-**	**0,0**	**N/A**
Custos Operacionais	**-**	**0,1**	**N/A**	**-**	**0,0**	**N/A**
Depreciação e Amortização	-	-	N/A	-	-	N/A
Despesas Operacionais	**(121,3)**	**(66,0)**	**83,7%**	**(351,1)**	**(218,0)**	**61,1%**
SG&A	(85,6)	(48,3)	77,4%	(199,0)	(152,2)	30,8%
SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(35,6)	(17,7)	101,0%	(152,1)	(65,8)	131,0%
Depreciação e amortização	**(118,4)**	**(260,3)**	**-54,5%**	**(355,1)**	**(711,9)**	**-50,1%**
Mais-Valias, Menos-Valias e Ágios	*(93,4)*	*(219,2)*	*-57,4%*	*(280,3)*	*(660,1)*	*-57,5%*
Outras Receitas/Despesas	**(19,9)**	**(44,6)**	**-55,3%**	**(156,4)**	**(61,8)**	**152,9%**
Equivalência Patrimonial	**165,9**	**254,8**	**-34,9%**	**935,0**	**772,6**	**21,0%**
EBITDA ICVM 527/12	**24,7**	**144,2**	**-82,9%**	**427,5**	**492,7**	**-13,2%**
EBITDA ex Equivalência	**(141,2)**	**(110,5)**	**27,7%**	**(507,5)**	**(279,8)**	**81,4%**

No 3T26, o segmento de *Holding* & Outros registrou despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R$ 121,3 milhões, frente a R$ 66,0 milhões no 3T25. Esse aumento é justificado pelos seguintes fatores:

- Crescimento de R$ 37,4 milhões na rubrica de SG&A, reflexo, principalmente: **(i)** do maior provisionamento de despesas relacionadas a bônus/PLR, dada a revisão das estimativas do atingimento das metas da Companhia, com aumento de R$ 18,1 milhões no 3T26 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo R$ 9,8 milhões desse montante relativos a ajustes retroativos; e **(ii)** R$ 4,0 milhões relacionados a gastos pontuais e não recorrentes com projetos de crescimento contratados da Companhia; e
- Crescimento de R$ 17,9 milhões na rubrica de despesas referentes ao Programa de Incentivo de Longo Prazo (ILPs), referente à constituição de provisões relacionadas aos planos de ILP outorgados pela Companhia, sem efeito caixa, explicado principalmente pelo maior valor justo dos planos de ILP outorgados durante o exercício de 2026.

A rubrica de "Outras Receitas/Despesas" totalizou -R$ 19,9 milhões no 3T26, refletindo principalmente despesas com taxas e *fees* relacionadas a projetos de crescimento e operações de M&A. A redução de R$ 24,7 milhões em relação ao 3T25 decorreu, principalmente, de valores contabilizados associados à parcela contingente referentes a antecipação dos contratos das UTEs Geramar I e II.

Por fim, no 3T26, a rubrica de Depreciação e Amortização foi impactada, principalmente, por despesas de R$ 93,4 milhões relacionadas à amortização de Mais-Valias, Menos-Valias e Ágios. Cabe ainda ressaltar que, desse montante total, R$ 27,0 milhões são relacionados a amortização de ágio na aquisição de Celse e a mais valia de Tevisa e Povoação não são dedutíveis para fins do IRPJ/CSLL. Vale observar que a redução da rubrica na comparação anual reflete o encerramento dos contratos do PCS, cuja amortização da mais valia seguiu uma curva não linear, com maior valor amortizado no período de vigência dos referidos contratos, resultando em mudança no patamar de amortização desses ativos a partir do 1T26.

Notas

[26] Nesse segmento também estão somados, desde 2024, custos e despesas da UTE Fortaleza (CGTF), que está em hibernação desde o final de dez/23, após o encerramento do seu PPA/contrato de comercialização de energia.

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro	3T26	3T25	%	9M26	9M25	%
(R$ Milhões)						
Receitas Financeiras	**157,3**	**178,4**	**-11,8%**	**467,6**	**566,7**	**-17,5%**
Receitas de aplicações financeiras	139,5	142,2	-1,9%	366,1	415,5	-11,9%
Multas e juros recebidos	(2,5)	0,7	N/A	44,8	23,5	90,6%
Juros entre partes relacionadas	0,1	4,0	-97,8%	0,1	6,1	-97,8%
Outros	20,2	31,5	-35,8%	56,7	121,7	-53,4%
Despesas Financeiras	**(671,4)**	**(634,3)**	**5,8%**	**(2.141,4)**	**(2.211,4)**	**-3,2%**
Encargos de dívida[27]	(129,5)	(49,3)	162,8%	(213,1)	(164,9)	29,2%
Juros sobre debêntures	(274,5)	(293,5)	-6,5%	(802,3)	(820,3)	-2,2%
Variação monetária	15,9	(56,6)	N/A	(429,0)	(433,9)	-1,1%
Juros sobre arrendamento e outros[28]	(52,9)	(60,5)	-12,5%	(180,5)	(187,6)	-3,8%
Variação cambial líquida	(9,8)	0,3	N/A	21,7	8,0	172,1%
Comissões e corretagens financeiras	(2,0)	(11,5)	-82,7%	(11,1)	(42,5)	-73,8%
IOF/IOC	(6,5)	(6,1)	7,4%	(23,5)	(17,3)	35,9%
Apropriação AVP na antecipação de recebíveis	(166,4)	(120,7)	37,9%	(377,2)	(363,5)	3,8%
Outros	(45,8)	(36,5)	25,4%	(126,4)	(189,5)	-33,3%
Variação cambial (não caixa) sobre arrendamento	**0,4**	**95,4**	**-99,6%**	**134,4**	**601,9**	**-77,7%**
Variação da marcação a mercado de *swaps* (não caixa)	**93,0**	**(12,5)**	**N/A**	**50,1**	**164,7**	**-69,6%**
Resultado Financeiro Líquido	**(420,7)**	**(373,0)**	**12,8%**	**(1.489,3)**	**(878,1)**	**69,6%**
Resultado Ajustado para excluir recorrentes não caixa[29]	**(514,1)**	**(455,9)**	**12,7%**	**(1.673,8)**	**(1.644,7)**	**1,8%**

No 3T26, o resultado financeiro líquido totalizou -R$ 420,7 milhões, frente a -R$ 373,0 milhões no 3T25, influenciado por efeitos recorrentes não caixa, incluindo a rubrica de Encargos de dívida no trimestre, com impactos distintos no comparativo anual, conforme detalhado abaixo:

- **Variação cambial sobre arrendamento**: R$ 0,4 milhão de impacto não caixa da variação cambial reconhecida sobre o passivo em dólar americano no 3T26, frente a R$ 95,4 milhões de resultado positivo no 3T25. O efeito quase neutro no 3T26 decorre da aplicação da política de *hedge accounting* a partir do 4T25, que utiliza as receitas denominadas em dólar dos segmentos *On-Grid* e *Off-Grid*, para compensar o impacto do arrendamento do FSRU;
- **Marcação a mercado de *swaps***: efeito positivo de R$ 93,0 milhões no 3T26, relativo à variação a valor justo dos *swaps* vinculados às operações de antecipação de recebíveis da Companhia, incluindo novo *swap* referente à antecipação celebrada em ago/26. Esses instrumentos foram celebrados para converter a exposição originalmente prefixada em uma obrigação indexada ao CDI, indexador das aplicações financeiras da Companhia. No 3T26, a rubrica foi impactada positivamente pelo efeito favorável do fechamento da curva futura de DI em relação ao 2T26; e

Notas

[27] Inclui amortizações sobre os custos de transação.
[28] Juros sobre arrendamento mercantil, conforme IFRS 16/CPC 06. A rubrica inclui também valores de juros de provisão de abandono e juros sobre partes relacionadas.
[29] Essa linha considera o Resultado Financeiro Líquido, deduzido das linhas (i) Variação cambial (não caixa) sobre arrendamento mercantil e (ii) Variação da marcação a mercado de *swaps* (não caixa).

- **Encargos de dívida**: variação negativa de R$ 80,2 milhões no comparativo anual, devido à baixa dos custos de transação remanescentes das debêntures liquidadas antecipadamente em set/26, no âmbito do *liability management*, conforme divulgado em Comunicado ao Mercado de set/26.

Desconsiderando os efeitos sem impacto caixa e os valores de encargos de dívida apresentados acima, o resultado financeiro ajustado do 3T26 teria sido de -R$ 384,6 milhões, *versus* -R$ 406,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

Os principais efeitos que contribuíram para essa variação positiva de R$ 22,1 milhões foram, principalmente: **(i)** melhoria de R$ 72,5 milhões em variação monetária frente ao 3T25, em função da deflação registrada no 3T26[30]; compensada por **(ii)** variação negativa de R$ 45,7 milhões em apropriação AVP na antecipação de recebíveis com o início da apropriação da nova operação de recebíveis da UTE Porto de Sergipe I, parcialmente mitigada pelo término da apropriação das operações celebradas para as UTEs Pecém II e Itaqui, que deixaram de ser contabilizadas na rubrica após os respectivos anúncios das operações de alienação dos ativos; e **(iii)** redução de R$ 19,1 milhões em despesas de juros sobre debêntures, refletindo o menor patamar das taxas de juros observado no 3T26, em comparação ao 3T25.

Notas

[30] A variação do IPCA considera a defasagem de um mês na aplicação do IPCA sobre a maior parte das dívidas da Companhia.

INVESTIMENTOS

Investimentos	3T26	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25	9M26	9M25
(R$ Milhões)									
Geração a Óleo	**0,2**	**17,0**	**0,4**	**16,3**	**13,3**	**15,7**	**0,4**	**17,5**	**29,4**
Geração a Gás	**122,5**	**73,7**	**48,1**	**60,7**	**47,5**	**38,6**	**35,0**	**244,3**	**121,0**
Parnaíba I[31]	0,4	4,7	4,2	3,8	1,4	3,2	0,8	9,3	5,4
Parnaíba II	75,3	53,8	29,5	10,3	12,0	13,7	9,3	158,6	34,9
Parnaíba III[32]	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parnaíba IV	0,0	-	-	0,1	0,3	0,1	-	0,0	0,3
Parnaíba V[31]	5,2	5,3	5,5	11,1	9,9	17,4	4,6	15,9	31,9
Parnaíba VI[32]	0,5	0,9	-	8,1	19,4	2,8	20,0	1,4	42,2
UTE Fortaleza	0,8	(0,9)	0,1	(0,3)	0,6	0,7	0,3	0,0	1,6
UTEs Gás Espírito Santo	34,8	9,9	8,8	27,8	4,0	0,7	-	53,5	4,6
Azulão I[33]	5,6	-	-	-	-	-	-	5,6	-
Hub Sergipe	**25,2**	**5,4**	**13,5**	**81,6**	**78,5**	**7,2**	**(2,4)**	**44,1**	**83,4**
Azulão-Jaguatirica	**31,0**	**33,6**	**32,2**	**32,8**	**55,7**	**19,9**	**7,3**	**96,8**	**82,9**
Azulão 950	**506,8**	**492,4**	**929,5**	**739,0**	**839,0**	**639,8**	**528,7**	**1.928,7**	**2.007,5**
E&P	24,8	0,3	21,7	7,0	6,7	25,1	28,5	46,8	60,3
UTE	482,0	492,1	907,8	732,0	832,2	614,7	500,2	1.881,9	1.947,2
Futura 1	**11,1**	**6,0**	**0,3**	**2,0**	**1,0**	**5,1**	**1,5**	**17,4**	**7,6**
Upstream	**276,5**	**204,2**	**190,0**	**111,0**	**284,1**	**233,7**	**77,8**	**670,7**	**595,5**
Desenvolvimento[34]	174,9	138,8	156,6	62,7	203,6	196,3	45,4	470,3	445,3
Exploração[34]	101,6	65,4	33,4	48,4	80,5	37,4	32,4	200,4	150,2
Plantas de Liquefação de Gás	**105,0**	**69,7**	**41,3**	**173,6**	**72,3**	**58,5**	**35,9**	**216,1**	**166,7**
Plantas Operacionais (1º e 2º Trens)	-	-	3,2	66,2	16,4	36,2	35,9	3,2	88,5
Planta em Construção (3º Trem)	105,0	69,7	38,2	107,3	55,9	22,4	-	212,9	78,2
Novos Projetos – LRCAP 2026[35]	**649,5**	**616,3**	**728,7**	**717,7**	**73,7**	**544,7**	**143,7**	**1.994,6**	**762,1**
Holding e Outros[36]	**45,8**	**61,9**	**64,8**	**120,9**	**87,6**	**21,7**	**17,1**	**172,5**	**126,3**
Total[37]	**1.773,7**	**1.580,2**	**2.048,7**	**2.055,8**	**1.552,6**	**1.584,8**	**845,1**	**5.402,5**	**3.982,4**

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

No 3T26, os investimentos somaram R$ 1.773,7 milhões, sendo 86,7% destinados aos principais projetos da Companhia e ao desenvolvimento no *Upstream*, como detalhado abaixo:

- **LRCAP 2026:** R$ 649,5 milhões referentes aos projetos vencedores do leilão. Os montantes investidos no trimestre compreendem: R$ 419,7 milhões em turbinas (Siemens e GE) e outros equipamentos críticos, e R$ 229,8 milhões direcionados aos projetos e execução de serviços de engenharia.
- **Azulão 950:** R$ 506,8 milhões investidos no 3T26, sendo R$ 165,0 milhões referentes à montagem eletromecânica e comissionamentos, R$ 123,0 milhões direcionados à execução de engenharia e gerenciamento de obras, R$ 119,0 milhões em gestão, suporte de projeto e suprimentos, R$ 41,0 milhões em pagamentos de serviços de logística após atingimento de marcos, R$ 37,0 milhões com construção civil e R$ 22,0 milhões referentes às atividades de poços.
- ***Upstream*:** as atividades de exploração e desenvolvimento (ex-Azulão 950) no 3T26 totalizaram R$ 276,5 milhões, sendo **(i)** R$ 174,9 milhões referentes às atividades de desenvolvimento, principalmente destinados aos campos Gavião Belo e Gavião Mateiro; e **(ii)** R$ 101,6 milhões relacionados às atividades de exploração, dos quais R$ 83,3 milhões referem-se, principalmente, à perfuração e acompanhamento geológico de 2 poços no Amazonas, sendo o restante referente a pagamentos a equipes técnicas relacionadas à exploração em curso na bacia.

Notas

[31] O capex da Parnaíba I é apresentado separadamente ao da Parnaíba V.
[32] O capex da Parnaíba III é apresentado separadamente ao da Parnaíba VI.
[33] Valores referentes à UTE Azulão I pós COD.
[34] Números do 2T25 e 1T25 foram alterados para melhor comparabilidade entre os trimestres, tendo em vista mudança de classificação na abertura entre linhas.
[35] Essa linha foi expurgada da rubrica *Holding* e Outros a partir do 1T26, para maior transparência sobre os valores associados aos 3 novos projetos contratados no LRCAP 2026: Expansão do Hub Sergipe, Hub Ceará e Hub Sudeste.
[36] Rubrica ajustada no 1T26 para expurgar os valores associados aos 3 novos projetos contratados no LRCAP 2026.
[37] Com o desinvestimento das UTEs Itaqui e Pecém II, os valores referentes a esses ativos deixaram de compor o capex a partir do 3T26. Para fins de comparabilidade, o capex associado às duas usinas também foi excluído dos períodos anteriores.

- **3º Trem das Plantas de Liquefação de Gás no Maranhão:** no 3T26 foram investidos R$ 105,0 milhões. Desse total, R$ 38,0 milhões foram destinados à montagem eletromecânica; R$ 27,0 milhões referentes à logística e marcos associados à conclusão das fundações e bases de equipamentos; R$ 18,0 milhões com aquisição de equipamentos e materiais auxiliares e R$ 15,5 milhões com atividades de engenharia para conclusão das fundações, drenagens, pavimentação e execução do sistema de alimentação elétrica.

Os valores investidos em ***Sustaining*** no 3T26 somaram R$ 189,9 milhões. Os principais montantes investidos no trimestre são referentes à: **(i)** UTE Parnaíba II, com R$ 75,3 milhões capitalizados, em função, principalmente, da *major overhaul* ocorrida no período, com manutenções nas turbinas a vapor e a gás, além de limpeza das harpas da caldeira de recuperação de calor, entre outros serviços realizados; **(ii)** UTEs a gás no Espírito Santo, sobretudo na UTE Linhares, com R$ 24,2 milhões associados, principalmente, à troca de radiadores das unidades geradoras, e R$ 10,6 milhões na UTE Viana 1, principalmente, referente ao *retrofit* dos sistemas de automação e proteção, substituição de equipamentos de controle de ruído e manutenção *overhaul* das unidades geradoras; **(iii)** UTE Jaguatirica II, com R$ 31,0 milhões capitalizados, referentes à manutenção de turbinas, aquisição de sobressalentes para manutenção da unidade de regaseificação de GNL, *overhaul* de autogeração e aquisição de novo módulo de separação de dióxido de carbono; e **(iv)** Hub Sergipe, com R$ 25,2 milhões investidos, referentes, principalmente, a pagamentos relacionados à aquisição de novo *riser* e de peças de reposição para operação e manutenção.

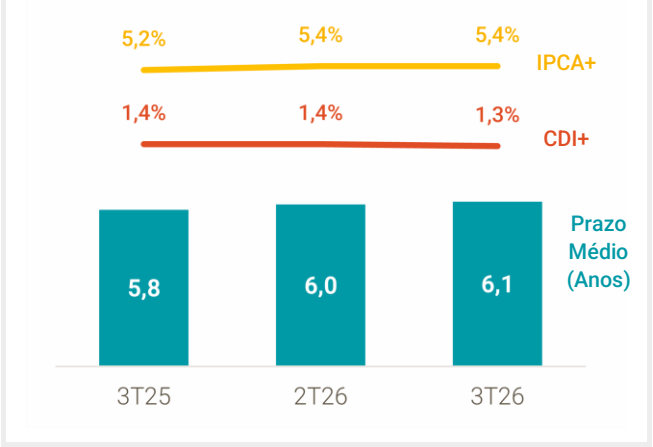
Em ***Holding*** **e Outros**, foram investidos R$ 45,8 milhões no trimestre direcionados a projetos diversos da Companhia, incluindo gastos com engenharia e TI e R$ 13,1 milhões associados à aquisição de cavalos mecânicos.

ENDIVIDAMENTO

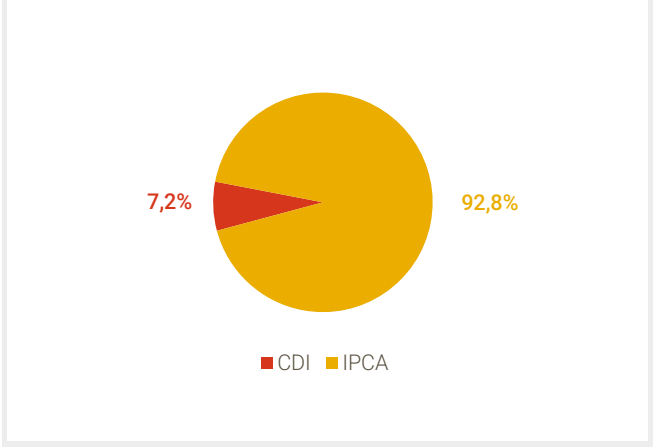
Perfil da Dívida

Ao final do 3T26, a dívida bruta consolidada, líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação, totalizou R$ 24.106 milhões, ante R$ 22.363 milhões no segundo trimestre de 2026, e R$ 19.465 milhões no 3T25. O aumento frente ao valor do 2T26 reflete principalmente a conclusão parcial de uma operação de *liability management* no 3T26, conforme Comunicado ao Mercado de set/26, que envolveu a recolocação a mercado de R$ 2,4 bilhões de debêntures da Eneva S.A. anteriormente mantidas em tesouraria, e a liquidação antecipada de cerca de R$ 1,4 bilhão em debêntures com menor *duration,* contribuindo também para alinhar o perfil do endividamento da Companhia ao principal indexador de suas receitas.

Prazo e Custo da Dívida
(Anos e % a.a.)[38]



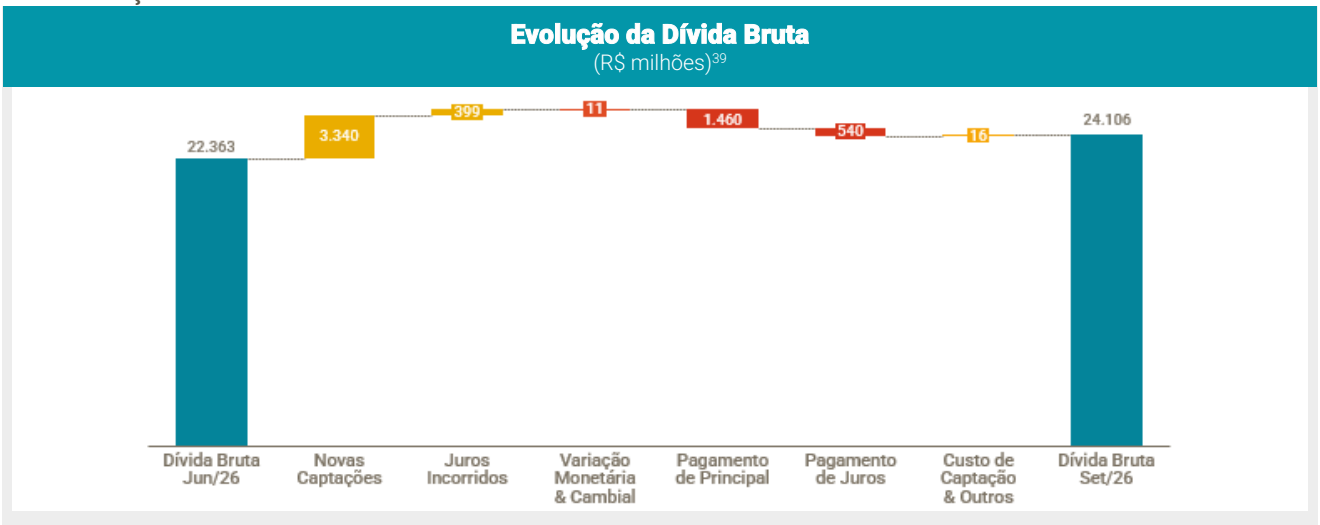
Perfil da Dívida 3T26
(%)[38]



Nesse contexto, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 6,1 anos ao final do período, representando um alongamento em relação aos prazos observados no 2T26 e no 3T25. O *spread*[38] médio das dívidas indexadas ao IPCA foi de 5,4%, em linha com o 2T26 e acima dos 5,2% do 3T25, enquanto o *spread*[38] médio das dívidas atreladas ao CDI foi de 1,3% no 3T26, redução frente ao 1,4% registrado no 2T26 e no 3T25. Adicionalmente, com a conclusão da operação de *liability management*, 93% do endividamento da Eneva passou a estar exposto a IPCA ao final do 3T26, frente a 86% ao final do 2T26.

Movimentação da Dívida Bruta

Evolução da Dívida Bruta
(R$ milhões)[39]



Os principais efeitos que impactaram a variação da dívida bruta no 3T26 foram:

Notas

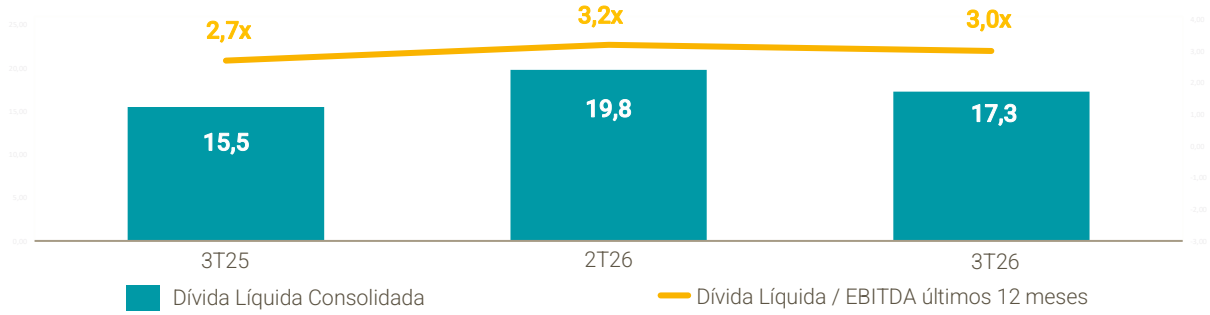
[38] O custo da dívida apresentado considera o custo médio ponderado da dívida no trimestre. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em EURIBOR+, que se encontravam zeradas no período.
[39] Os valores de pagamentos de principal e juros incluem também os valores constituídos ou liberados (pagos) de depósitos vinculados.

- +R$ 3,3 bilhões em Novas Captações, das quais: **(i)** recolocação a mercado de debêntures mantidas em tesouraria no valor de R$ 2,4 bilhões, com recursos parcialmente utilizados mas integralmente destinados ao pré-pagamento de dívidas da Companhia, no âmbito da operação de *liability management*; **(ii)** em ago/26, primeiro desembolso, no montante de R$ 351 milhões, do financiamento de R$ 501 milhões contratado junto ao BNB para a construção do 3º trem das Plantas de Liquefação no Maranhão; **(iii)** também em ago/26, desembolso integral do financiamento de R$ 400 milhões contratado junto ao BASA para a construção da UTE Azulão II; **(iv)** em jul/26, último desembolso, no montante de R$ 181 milhões, do financiamento de R$ 626 milhões contratado junto ao BB/FDA, destinado ao projeto UTE Azulão I; e **(v)** por fim, desembolso de R$ 7 milhões referente ao financiamento da GNL Brasil junto ao BNB, destinado à aquisição de cavalos mecânicos;
- -R$ 2,0 bilhões em pagamentos de principal e juros e liberação de depósitos vinculados, sendo R$ 1,4 bilhão no contexto do *liability management*, refletindo o resgate antecipado das seguintes debêntures de emissão da Eneva: **(i)** R$ 520 milhões da 3ª Série da 8ª Emissão, com custo CDI + 1,7% a.a.; **(ii)** R$ 743 milhões da 3ª Série da 10ª Emissão, com custo CDI + 1,0% a.a.; e **(iii)** R$ 143 milhões da 2ª Série da 11ª Emissão, com custo CDI + 2,5% a.a.. Ainda no período, também foram amortizados antecipadamente R$ 37,5 milhões, referentes à metade do saldo das debêntures da GNL Brasil; e
- +R$ 399 milhões em Juros Incorridos sobre Debêntures e Financiamentos.

▸ Dívida Líquida e Alavancagem

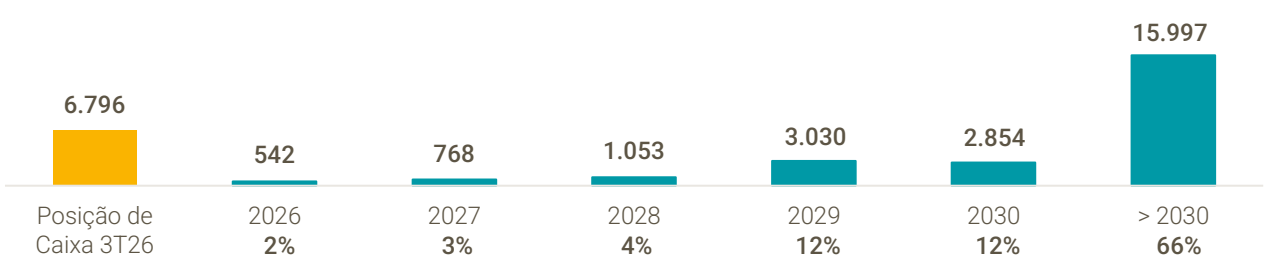
Ao final do 3T26, o saldo de caixa (incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) totalizou R$ 6.796 milhões. A dívida líquida consolidada totalizou R$ 17.310 milhões, com alavancagem, medida pela relação de dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses, em 3,0x.

Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem
(R$ bilhões e DL/EBITDA)



No final do terceiro trimestre de 2026, os vencimentos[40] das dívidas da Eneva estavam majoritariamente concentrados no longo prazo, a partir de 2030, conforme observado no gráfico abaixo.

Cronograma de Vencimento da Dívida (Principal)
(R$ milhões)[40]



Notas

[40] O fluxo em questão considera apenas o valor do principal da dívida, desconsiderando os custos de transação, depósitos vinculados e *accrual* de juros.

MERCADO DE CAPITAIS

ENEV3	3T26	2T26	3T25
Nº de ações - final período	1.944.391.265	1.937.029.517	1.936.973.658
Cotação fechamento - final período (R$/ação)	27,87	26,72	16,55
Quantidade de ações negociadas (Milhões) - média diária	10,2	10,4	9,1
Volume financeiro (R$ Milhões) - média diária	214,9	212,0	121,2
Valor de Mercado - final período (R$ Milhões)[41]	53.521	51.115	31.706
Enterprise Value - final período (R$ Milhões)[42]	70.831	70.941	47.235

Composição Acionária

No 3T26, foram realizados dois aumentos de capital social, dentro do limite do capital autorizado, conforme divulgado em Avisos aos Acionistas, sendo:

(i) Em 12 de ago/26, mediante a emissão de 7.341.755 novas ações ordinárias da Eneva, em decorrência do exercício dos bônus de subscrição previstos nos contratos celebrados em 5 de set/24 com empresas do Grupo BTG Pactual S.A., como parcela contingente no âmbito da aquisição das SPEs Tevisa e Povoação, em razão da assinatura, ao longo do 3T26, dos Contratos de Reserva de Capacidade (CRCAPs) 2026 das UTEs Viana 1 e Povoação 1; e

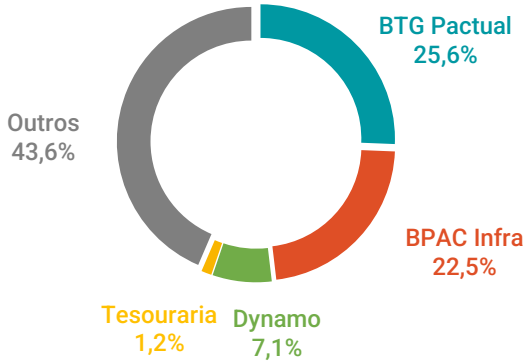
(ii) Em 22 de set/26, mediante a emissão de 19.993 novas ações ordinárias, decorrente do exercício de opções outorgadas no âmbito do Quinto Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado pelo Conselho de Administração em 11 de fev/21, com base no Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 02 de ago/16.

Com as emissões descritas acima, ao final de setembro de 2026, o capital social da Eneva era composto por 1.944.391.265 ações ordinárias, com 98,57% de ações em circulação[43]. A composição acionária está detalhada abaixo:

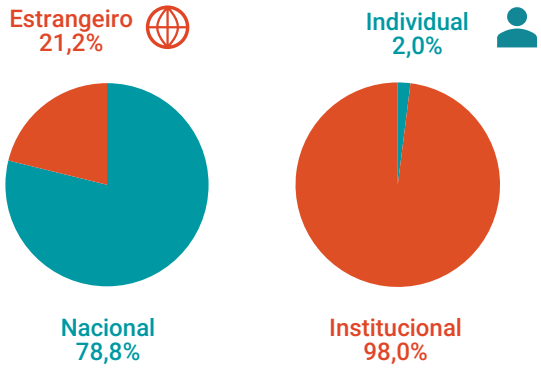
▸ Perfil do Capital Social da Eneva

Em 30 de setembro de 2026:

Principais Acionistas
(%)



Acionistas
(Por Tipo)



Notas

[41] Desconsidera valor de ações em tesouraria, a preço de fechamento do período.
[42] *Enterprise Value* equivale à soma do valor de mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período. Valores do 3T25 foram alterados para desconsiderar as ações em tesouraria, conforme Valor de Mercado.
[43] O cálculo de ações em circulação desconsidera as ações em tesouraria e ações detidas por administradores.

ESG AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

A Eneva divulgou seu Relato Integrado e o Databook ESG 2025, em 04 de maio de 2026. Os documentos seguem os princípios, diretrizes e recomendações do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o Relato Integrado e o Caderno de Indicadores ESG passaram pela verificação de uma auditoria independente especializada, em conformidade com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para acessar os documentos mais recentes, **clique aqui**.

INDICADORES-CHAVE ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia e pode ser acessada por **aqui**.

ANEXOS[44] TABELAS DRE POR SEGMENTO

DRE - 3T26	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Azulão I	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
(R$ Milhões)																	
Receita Operacional Bruta	765,0	190,4	81,3	102,9	1.139,6	298,1	(291,8)	1.145,9	1.028,8	103,4	109,1	133,1	1.239,5	99,6	-	(199,1)	3.660,3
Deduções da Receita Bruta	(76,4)	(73,7)	(8,4)	(11,2)	(169,7)	(43,2)	570,9	358,0	(128,3)	(9,6)	(12,8)	(14,1)	(123,0)	(10,5)	-	(484,4)	(424,8)
Receita Operacional Líquida	688,7	116,7	72,8	91,7	969,9	254,9	279,1	1.503,9	900,5	93,9	96,2	118,9	1.116,5	89,2	-	(683,4)	3.235,6
Custos Operacionais	(481,4)	(108,5)	(28,5)	(34,9)	(653,3)	(140,3)	229,9	(563,7)	(646,7)	(46,8)	(50,9)	(148,6)	(1.082,2)	(62,0)	-	169,7	(2.431,1)
Depreciação e amortização	(83,4)	(43,5)	(6,7)	(11,0)	(144,6)	(74,6)	-	(219,2)	(101,6)	(16,6)	(12,5)	(30,9)	-	(17,5)	-	8,7	(389,7)
Despesas Operacionais	(11,6)	(6,9)	(0,9)	(1,5)	(20,9)	(20,2)	1,1	(40,0)	(3,8)	(1,7)	(1,1)	(3,3)	(11,6)	(2,6)	(239,6)	(3,3)	(307,1)
SG&A e Despesas de Exploração [1]	(11,2)	(6,8)	(0,9)	(1,5)	(20,4)	(21,1)	1,1	(40,4)	(3,8)	(3,6)	(1,1)	(3,2)	(10,9)	(2,6)	(121,3)	(2,8)	(189,6)
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,1)	-	-	(0,5)	0,9	-	0,4	(0,0)	1,9	(0,0)	(0,1)	(0,7)	(0,0)	(118,4)	(0,5)	(117,5)
Outras receitas/despesas	(6,6)	(0,8)	(0,2)	0,1	(7,6)	5,2	0,0	(2,4)	83,5	(0,3)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	341,0	(19,9)	0,0	401,8
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	(34,8)	(34,8)	-	-	-	-	-	-	165,9	(130,4)	0,7
EBITDA ICVM 527/12	272,9	44,0	49,9	66,4	433,2	173,3	475,3	1.081,8	435,1	59,8	56,7	(2,0)	23,4	383,1	24,7	(655,6)	1.407,0
Resultado Financeiro Líquido	3,7	(5,4)	(6,8)	(0,1)	(8,7)	(4,9)	-	(13,5)	(215,3)	(2,1)	0,4	(7,6)	1,2	(7,6)	(180,8)	4,7	(420,7)
EBT	192,7	(5,0)	36,4	55,3	279,4	94,8	475,3	849,5	118,1	43,0	44,5	(40,6)	23,8	358,0	(274,4)	(642,8)	479,1
Impostos Correntes	(25,2)	(4,5)	(9,8)	-	(39,6)	-	-	(39,6)	-	(2,2)	(0,8)	-	(5,0)	1,4	(0,0)	-	(46,1)
Impostos Diferidos	(5,0)	6,4	(1,5)	-	(0,1)	-	-	(0,1)	-	(6,2)	(0,4)	13,9	26,1	1,0	(19,2)	-	15,0
Resultado Líq. Período	162,5	(3,1)	25,1	55,3	239,7	94,8	475,3	809,8	118,1	34,6	43,3	(26,7)	44,9	360,4	(293,7)	(642,8)	447,9
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125,1	125,1
Resultado Líq. Eneva	162,5	(3,1)	25,1	55,3	239,7	94,8	475,3	809,8	118,1	34,6	43,3	(26,7)	44,9	360,4	(293,7)	(767,9)	322,9

1 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE - 3T25	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Azulão I	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R$ Milhões																	
Receita Operacional Bruta	1.066,0	205,6	-	672,7	1.944,2	463,7	(571,4)	1.836,5	899,8	406,0	25,6	112,9	2.099,0	139,4	-	(558,5)	4.960,7
Deduções da Receita Bruta	(121,6)	(9,5)	-	(115,0)	(246,0)	(66,8)	104,4	(208,4)	(111,0)	(41,4)	(1,8)	(7,5)	(200,9)	(13,7)	-	51,9	(532,7)
Receita Operacional Líquida	944,4	196,1	-	557,7	1.698,2	396,8	(467,0)	1.628,0	788,9	364,6	23,8	105,4	1.898,2	125,8	-	(506,6)	4.428,0
Custos Operacionais	(651,5)	(99,0)	-	(109,5)	(860,0)	(211,0)	466,6	(604,4)	(454,8)	(344,5)	(38,9)	(141,1)	(1.910,0)	(65,3)	0,1	500,7	(3.058,2)
Depreciação e amortização	(66,3)	(38,3)	-	(11,4)	(116,0)	(122,0)	-	(238,0)	(99,4)	(112,5)	(13,4)	(28,9)	-	(12,8)	-	5,6	(499,3)
Despesas Operacionais	(7,3)	(5,2)	(0,0)	(2,0)	(14,5)	(81,8)	2,3	(94,1)	(3,2)	(7,0)	(2,4)	(2,6)	(12,3)	(3,4)	(326,4)	2,5	(448,8)
SG&A e Despesas de Exploração [1]	(7,0)	(5,2)	(0,0)	(2,0)	(14,2)	(78,0)	2,3	(89,9)	(3,2)	(6,6)	(2,3)	(2,5)	(11,7)	(3,3)	(66,0)	(2,3)	(187,8)
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,0)	-	-	(0,3)	(3,9)	-	(4,2)	(0,0)	(0,5)	(0,1)	(0,1)	(0,6)	(0,0)	(260,3)	4,8	(261,0)
Outras receitas/despesas	42,6	(0,2)	-	(0,5)	41,8	(0,0)	0,4	42,2	133,0	4,7	0,5	(0,0)	8,6	(5,5)	(44,6)	(0,5)	138,5
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	(48,7)	(48,7)	-	-	-	-	-	-	254,8	(205,6)	0,5
EBITDA ICVM 527/12	394,7	129,9	(0,0)	457,1	981,7	229,8	(46,4)	1.165,2	563,2	130,8	(3,5)	(9,3)	(14,9)	64,5	144,2	(219,8)	1.820,3
Resultado Financeiro Líquido	39,0	(7,3)	2,5	0,1	34,3	(239,4)	0,6	(204,5)	232,5	(26,2)	0,9	(3,3)	1,4	(2,7)	(376,7)	5,7	(373,0)
EBT	367,1	84,3	2,5	445,8	899,7	(135,4)	(45,8)	718,5	696,3	(8,4)	(16,1)	(41,6)	(14,1)	48,9	(492,8)	(203,8)	686,9
Impostos Correntes	(55,3)	(9,7)	-	-	(65,0)	-	-	(65,0)	-	(0,9)	-	(4,8)	-	(1,8)	(16,4)	-	(88,9)
Impostos Diferidos	(5,2)	(2,6)	-	-	(7,8)	-	-	(7,8)	-	2,4	0,3	4,8	31,7	(0,0)	(87,5)	-	(56,0)
Resultado Líq. Período	306,6	72,0	2,5	445,8	826,9	(135,4)	(45,8)	645,7	696,3	(6,9)	(15,8)	(41,6)	17,7	47,1	(596,6)	(203,8)	542,1
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	193,0	193,0
Resultado Líq. Eneva	306,6	72,0	2,5	445,8	826,9	(135,4)	(45,8)	645,7	696,3	(6,9)	(15,8)	(41,6)	17,7	47,1	(596,6)	(396,7)	349,1

1 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE - 9M26	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Azulão I	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R$ Milhões																	
Receita Operacional Bruta	2.712,4	606,3	100,5	141,6	3.560,9	993,6	(1.031,0)	3.523,5	3.417,5	639,7	325,8	418,5	5.641,6	365,6	-	(1.035,1)	13.297,2
Deduções da Receita Bruta	(284,0)	(96,1)	(10,2)	(16,1)	(406,5)	(152,9)	710,3	150,9	(429,5)	(64,7)	(36,0)	(44,1)	(564,0)	(36,6)	-	(379,5)	(1.403,4)
Receita Operacional Líquida	2.428,4	510,2	90,3	125,5	3.154,4	840,7	(320,7)	3.674,5	2.988,0	575,0	289,8	374,4	5.077,6	329,1	-	(1.414,6)	11.893,7
Custos Operacionais	(1.665,5)	(321,8)	(39,0)	(115,5)	(2.141,8)	(425,1)	819,5	(1.747,4)	(2.029,7)	(362,9)	(146,3)	(468,7)	(4.882,0)	(175,9)	-	902,2	(8.910,7)
Depreciação e amortização	(226,4)	(126,6)	(6,7)	(33,6)	(393,2)	(201,6)	-	(594,8)	(302,9)	(128,0)	(39,1)	(91,9)	-	(57,1)	-	24,6	(1.189,3)
Despesas Operacionais	(28,4)	(16,2)	(0,9)	(3,5)	(49,1)	(112,9)	6,2	(155,8)	(10,3)	(13,0)	(4,3)	(8,2)	(31,7)	(7,5)	(706,3)	(9,9)	(946,9)
SG&A e Despesas de Exploração [1]	(27,1)	(15,9)	(0,9)	(3,5)	(47,5)	(105,5)	6,2	(146,8)	(10,2)	(14,2)	(3,9)	(7,8)	(29,4)	(7,4)	(351,1)	(7,8)	(578,7)
Depreciação e amortização	(1,3)	(0,3)	-	-	(1,6)	(7,4)	-	(9,0)	(0,0)	1,2	(0,4)	(0,4)	(2,3)	(0,1)	(355,1)	(2,1)	(368,2)
Outras receitas/despesas	(14,0)	248,5	(0,2)	0,1	234,4	0,9	0,0	235,3	342,6	(9,8)	(0,3)	(5,7)	0,2	336,7	(156,4)	(0,0)	742,5
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	(462,0)	(462,0)	-	-	-	-	-	-	935,0	(472,8)	0,3
EBITDA ICVM 527/12	948,2	547,6	56,8	40,1	1.592,8	512,6	43,0	2.148,4	1.593,6	316,1	178,5	(15,9)	166,4	539,5	427,5	(1.017,6)	4.336,4
Resultado Financeiro Líquido	(51,7)	(38,6)	(5,8)	(0,2)	(96,4)	(30,4)	-	(126,8)	(379,8)	(29,1)	2,7	(14,4)	2,9	(26,6)	(931,8)	13,6	(1.489,3)
EBT	668,8	382,1	44,3	6,4	1.101,6	273,1	43,0	1.417,7	910,8	160,2	141,6	(122,6)	167,0	455,7	(859,4)	(981,4)	1.289,6
Impostos Correntes	(95,7)	(17,2)	(11,6)	-	(124,4)	-	-	(124,4)	-	(7,1)	(4,6)	-	(12,4)	-	(0,0)	-	(148,6)
Impostos Diferidos	(20,2)	(4,0)	(1,5)	-	(25,6)	-	-	(25,6)	-	(26,9)	(1,2)	54,5	97,3	1,2	6,5	-	105,7
Resultado Líq. Período	552,9	361,0	31,2	6,4	951,5	273,1	43,0	1.267,7	910,8	126,1	135,8	(68,1)	251,9	457,0	(853,0)	(981,4)	1.246,8
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	369,8	369,8
Resultado Líq. Eneva	552,9	361,0	31,2	6,4	951,5	273,1	43,0	1.267,7	910,8	126,1	135,8	(68,1)	251,9	457,0	(853,0)	(1.351,2)	877,0

1 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE - 9M25	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Azulão I	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R$ Milhões																	
Receita Operacional Bruta	2.477,9	616,0	-	2.028,9	5.122,7	873,5	(1.024,4)	4.971,8	2.800,6	967,5	26,3	335,4	5.670,3	410,5	0,0	(1.373,2)	13.809,1
Deduções da Receita Bruta	(278,7)	(31,6)	-	(343,9)	(654,2)	(128,0)	180,0	(602,3)	(304,1)	(99,1)	(2,6)	(23,1)	(498,7)	(41,2)	(0,0)	127,5	(1.443,6)
Receita Operacional Líquida	2.199,2	584,3	-	1.685,0	4.468,5	745,5	(844,5)	4.369,5	2.496,6	868,4	23,7	312,2	5.171,5	369,3	0,0	(1.245,7)	12.365,6
Custos Operacionais	(1.426,6)	(310,4)	-	(351,4)	(2.088,4)	(361,5)	844,5	(1.605,5)	(1.491,3)	(706,4)	(120,3)	(391,1)	(5.078,8)	(166,1)	0,0	1.233,6	(8.325,7)
Depreciação e amortização	(185,0)	(110,3)	-	(34,0)	(329,3)	(168,3)	-	(497,6)	(296,4)	(321,9)	(39,3)	(86,2)	-	(25,6)	-	22,5	(1.244,6)
Despesas Operacionais	(23,7)	(15,6)	(0,1)	(4,4)	(43,8)	(207,8)	7,7	(243,9)	(10,5)	(20,6)	(11,0)	(10,3)	(39,7)	(8,4)	(929,9)	(8,8)	(1.282,9)
SG&A e Despesas de Exploração [1]	(22,8)	(15,6)	(0,1)	(4,4)	(42,9)	(196,2)	7,7	(231,3)	(10,5)	(19,2)	(7,6)	(9,9)	(38,0)	(8,3)	(218,0)	(7,7)	(550,5)
Depreciação e amortização	(0,9)	(0,0)	-	(0,0)	(0,9)	(11,6)	-	(12,5)	(0,0)	(1,4)	(3,4)	(0,4)	(1,6)	(0,1)	(711,9)	(1,1)	(732,4)
Outras receitas/despesas	40,2	(0,5)	(0,0)	(0,2)	39,5	(0,2)	-	39,3	324,1	3,3	0,0	(0,0)	(1,5)	(12,2)	(61,8)	(0,5)	290,7
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	(179,8)	(179,8)	-	-	-	-	-	-	772,6	(591,1)	1,7
EBITDA ICVM 527/12	974,9	368,2	(0,1)	1.363,0	2.706,0	355,9	(172,1)	2.889,8	1.615,4	468,0	(64,8)	(2,5)	53,2	208,3	492,7	(633,7)	5.026,4
Resultado Financeiro Líquido	(36,4)	(53,9)	0,3	4,4	(85,5)	(1,3)	1,6	(85,2)	163,6	(86,7)	1,4	(22,6)	2,6	(27,2)	(834,9)	10,9	(878,1)
EBT	752,7	204,0	0,2	1.333,4	2.290,3	174,7	(170,5)	2.294,5	1.482,5	58,1	(106,2)	(111,7)	54,2	155,4	(1.054,0)	(601,5)	2.171,3
Impostos Correntes	(103,6)	(17,8)	-	(20,2)	(141,7)	-	-	(141,7)	-	(7,2)	1,4	(13,0)	(11,1)	(6,0)	(16,4)	-	(194,0)
Impostos Diferidos	(20,3)	(11,9)	-	(2,2)	(34,4)	-	-	(34,4)	-	(3,5)	1,0	10,4	21,6	(1,3)	(464,2)	-	(470,4)
Resultado Líq. Período	628,7	174,2	0,2	1.311,1	2.114,2	174,7	(170,5)	2.118,4	1.482,5	47,3	(103,7)	(114,3)	64,7	148,1	(1.534,7)	(601,5)	1.506,9
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	398,9	398,9
Resultado Líq. Eneva	628,7	174,2	0,2	1.311,1	2.114,2	174,7	(170,5)	2.118,4	1.482,5	47,3	(103,7)	(114,3)	64,7	148,1	(1.534,7)	(1.000,4)	1.108,0

1 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

Notas

44 As linhas de resultado apresentadas neste documento incluem o segmento de Geração a Carvão. Nas Demonstrações Financeiras, por sua vez, em decorrência do desinvestimento e do consequente tratamento contábil aplicável às operações descontinuadas, os resultados desse segmento não são apresentados nas respectivas linhas de resultado, sendo reconhecidos em Operações Descontinuadas, conforme detalhado na Nota Explicativa 3.1.



ENEVA S.A.
Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040
ri@eneva.com.br | ri.eneva.com.br